



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS PELOS UNIVERSITÁRIOS
INTERNACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

ALANNA ELCHER ELIAS PEREIRA

**LINHA DE PESQUISA: Prática do Cuidado em Saúde no Cenário dos Países Lusófonos
ÁREA TEMÁTICA: Práticas do Cuidado em Saúde – Atenção e Gestão do Cuidado Em
Saúde**

**REDENÇÃO-CE
2023**

ALANNA ELCHER ELIAS PEREIRA

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS PELOS UNIVERSITÁRIOS
INTERNACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada à coordenação do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Linha de Pesquisa: Práticas do Cuidado em Saúde no Cenário dos Países Lusófonos.

Orientadora: Carolina Maria de Lima Carvalho

Linha de Pesquisa: Prática do Cuidado em Saúde no Cenário dos Países Lusófonos

Área temática: Práticas do Cuidado em Saúde – Atenção e Gestão do Cuidado Em Saúde

REDENÇÃO-CE

2023

ALANNA ELCHER ELIAS PEREIRA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Pereira, Alanna Elcher Elias.

P436a

Aspectos psicossociais vivenciados pelos universitários internacionais durante a pandemia da Covid-19 / Alanna Elcher Elias Pereira. - Redenção, 2023.
100fl: il.

Dissertação - Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof^a. Dra. Carolina Maria de Lima Carvalho.
Coorientadora: Prof^a. Dra. Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi.
Coorientadora: Prof^a. Dra. Eysler Gonçalves Maia Brasil.
Coorientadora: Prof^a. Dra. Edmara Chaves Costa.
Coorientadora: Prof^a. Dra. Albertina Antonielly Sydney de Sousa.

1. COVID-19. 2. Impacto Psicossocial. 3. Saúde Mental. 4. Estudantes. 5. Emigrantes e Imigrantes. I. Título

ALANNA ELCHEER ELIAS PEREIRA

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS PELOS UNIVERSITÁRIOS
INTERNACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para a aquisição do título de Mestre em Enfermagem

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Carolina Maria de Lima Carvalho (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^ª. Dra. Hilana Dayana Dodou (Co-orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^ª. Dra. Albertina Antonielly Sydney de Sousa (1º Membro externo)

Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)

Prof^ª. Dra. Eysler Gonçalves Maia Brasil (2º Membro externo ao programa)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^ª. Dra. Edmara Chaves Costa (3º Membro interno ao programa)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^ª. Dra. Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi (4º Membro interno ao programa)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Apesar de serem as primeiras palavras a serem lidas, são as últimas a serem escritas. Trazem por isso consigo uma carga de sentimentos contraditórios. De alívio por o trabalho estar terminado e da sensação de que melhor, ou pelo menos diferente poderia ter sido feito. Mas é também nesta altura que passam o tempo que foi percorrido para chegar até aqui, trabalho feito de avanços e recursos, de muitas dúvidas, incertezas e de pausa. E é nesta altura que, com o descer do pano, nos lembramos das pessoas que fizeram parte desta nossa história.

A palavra é de gratidão para Deus, que sempre esteve ao meu lado, em todos os passos da minha vida, me ajudando a vencer e batalhar pelos meus sonhos, muitas coisas aconteceram pelo caminho que parecia cada vez mais difícil a realização desse sonho, mas por fim deu tudo certo.

Agradeço para as pessoas que estiveram comigo no início dessa jornada, me apoiando e me ajudando a tornar esse sonho uma realidade. Ao meu pai, Fábio Vieira que sempre me apoiou e me incentivou nessa etapa, a minha mãe Soraia Elias, que sei que está muito orgulhosa de mim.

Agradecimento especial também aos/as estudantes PALOP da UNILAB, pois sem eles não seria possível realizar este trabalho.

Agradeço também a prof. Dr^a Edmara, que me ajudou tanto na fase final, por toda orientação e paciência.

Por fim, à Prof. Dr^a Carolina Carvalho, então orientadora, que teve paciência e sempre estava presente quando eu solicitava ajuda, que também contribuiu com os seus saberes e me apoiou.

"Até aqui o Senhor nos ajudou".

(1 Samuel 7:12)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental das pessoas é extremamente preocupante, conforme a Organização Mundial da Saúde. O isolamento social, o medo de contágio e a perda de membros da família são agravados pelo sofrimento causado pela pandemia. O risco se agrava ainda mais entre estudantes internacionais que se deslocam para realizar a formação superior em outro país e se deparam com uma nova realidade.

OBJETIVO: Analisar os aspectos psicossociais vivenciados por universitários internacionais durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma investigação de métodos mistos, com natureza exploratória sistematizada com instrumento específico. Realizado nos meses de janeiro a dezembro/22 e a coleta de dados em setembro/22, após à apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Os participantes foram estudantes internacionais, oriundos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Para a coleta de dados foi utilizado dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. O conteúdo foi gravado, transcrito e analisado por meio da técnica de Análise de conteúdo, de Bardin. Os dados quantitativos foram organizados, processados no programa IBM SPSS Statistics 21 e foi realizada a análise estatística descritiva de frequência dos dados sociodemográficos e psicossociais. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Participaram do estudo 117 estudantes, a maioria guineense (67), do sexo masculino (65). Destes 117, 42 participaram entrevista. Do total de participantes, apenas 21 foram diagnosticados com COVID-19, a maioria relatou que teve perda da qualidade do sono, medo de se infectar e sentimento de solidão. Sentiram a necessidade de um auxílio psicológico 75 estudantes, mas apenas 15 conseguiram, a maioria teve suas condições socioeconômicas e o rendimento na universidade afetado. Observou-se uma relação significativa entre sentir necessidade de auxílio psicológico e ter tido ansiedade durante a pandemia, assim como, não ter um companheiro e ter tido perda da qualidade de sono, assim como ter uma renda de até 1 salário-mínimo e ter sentido necessidade de auxílio psicológico. Observou-se uma relação entre ter tido insegurança alimentar e distúrbios alimentares. Constatou-se uma relação significativa entre ter tido dificuldade de concentração e ter tido insegurança alimentar e ter tido o rendimento da Universidade afetado. A partir das entrevistas emergiram-se três categorias: Situações que abalaram o psicológico; Sentimentos de vivenciar a pandemia longe da família e dos amigos; Estratégias para enfrentar a pandemia. **CONCLUSÃO:** As prevalências de sintomas psicossociais entre os estudantes internacionais devido à pandemia e às medidas adotadas neste período agravaram a saúde mental e deram lugar a outros problemas, como a falta de concentração e rendimento na universidade colocando em risco o abandono do curso ou até mesmo conduzi-los à ideação ou tentativa ao suicídio, quando esse cuidado da saúde mental é negligenciado.

Palavras-chaves: COVID-19. Impacto Psicossocial. Saúde Mental. Estudantes. Emigrantes e Imigrantes.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The impact of the COVID-19 pandemic on people's mental health is extremely worrying, according to the World Health Organization. Social isolation, fear of contagion and loss of family members are compounded by the suffering caused by the pandemic. The risk is even worse among international students who move to undertake higher education in another country and are faced with a new reality. **OBJECTIVE:** To analyze the psychosocial aspects experienced by international university students during the COVID-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This is a mixed methods investigation, with an exploratory nature systematized with a specific instrument. Conducted from January to December/22 and data collection in September/22, after consideration and approval by the Research Ethics Committee (CEP). The participants were international students from the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP). Two instruments were used for data collection: a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview. The content was recorded, transcribed and analyzed using Bardin's Content Analysis technique. Quantitative data were organized, processed in the IBM SPSS Statistics 21 program, and descriptive statistical analysis of frequency of sociodemographic and psychosocial data was performed. **RESULTS AND DISCUSSION:** 117 students participated in the study, most of them from Guinea (67), male (65). Of these 117, 42 participated in the interview. Of the total number of participants, only 21 were diagnosed with COVID-19, most reported that they had a loss of sleep quality, fear of getting infected and feeling lonely. 75 students felt the need for psychological help, but only 15 got it, most had their socioeconomic conditions and university performance affected. There was a significant relationship between feeling the need for psychological help and having anxiety during the pandemic, as well as not having a partner and having a loss of sleep quality, as well as having an income of up to 1 minimum wage and feeling need for psychological help. A relationship was observed between having had food insecurity and eating disorders. A significant relationship was found between having difficulty concentrating and having food insecurity and having affected university income. From the interviews three categories emerged: Situations that shook the psychological; Feelings of experiencing the pandemic away from family and friends; Strategies to face the pandemic. **CONCLUSION:** The prevalence of psychosocial symptoms among international students due to the pandemic and the measures adopted in this period aggravated mental health and gave rise to other problems, such as lack of concentration and performance at university, putting at risk dropping out of the course or even driving them to suicidal ideation or attempt, when this mental health care is neglected.

Keywords: COVID-19. Psychosocial Impact. Mental health. Students. Emigrants and Immigrants.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de acadêmicos estrangeiros, de acordo com nacionalidade e curso.....	17
Tabela 2. Estratificação de alunos por curso UNILAB, Redenção, Ceará, Brasil. 2022.....	18
Tabela 3. Características sociodemográficas de estudantes internacionais de uma Instituição de Ensino Superior Pública Internacional, Brasil, 2023.....	28
Tabela 4. Fatores psicossociais de estudantes internacionais de uma Instituição de Ensino Superior Pública Internacional durante a pandemia, Brasil, 2023.....	30
Tabela 5. Fatores associados à contrair COVID-19 em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.....	32
Tabela 6. Fatores associados à ansiedade durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	33
Tabela 7. Fatores associados à depressão durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	35
Tabela 8. Fatores associados à perda da qualidade de sono durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	38
Tabela 9. Fatores associados ao aumento do uso de drogas durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.....	39
Tabela 10. Fatores associados ao medo de se infectar durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.....	41
Tabela 11. Fatores associados à automedicação durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	42
Tabela 12. Fatores associados a distúrbios alimentares durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	43
Tabela 13. Fatores associados à perda da vontade de viver durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	45
Tabela 14. Fatores associados a sentimento de solidão durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	46
Tabela 15. Fatores associados à dificuldade de concentração durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	49
Tabela 16. Fatores associados a prejuízos na memória durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.	51
Tabela 17. Comparação dos fatores sociodemográficos durante a pandemia da COVID-19 entre os universitários internacionais comparando a realidade dos alunos do ICS e os alunos IH. Redenção-CE, Brasil, 2023.	52
Tabela 18. Comparação das dificuldades relatadas durante a pandemia da COVID-19 entre os universitários internacionais do ICS e os alunos do IH. Redenção-CE, Brasil, 2023.	54
Tabela 19. Distribuição das categorias e subcategorias simbólicas emergidas dos discursos dos sujeitos.....	56
Tabela 20. Verbalizações da categoria de situações que abalaram o psicológico e suas subcategorias.	56
Tabela 21. Verbalizações da categoria de sentimentos gerados em vivenciar a pandemia longe da família e dos amigos e suas subcategorias.	69
Tabela 22. Verbalizações da categoria de estratégias para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 e suas subcategorias.	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial de Saúde
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
SUS	Sistema Único de Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
REUNI	Programa de Apoio e Reestruturação do Ensino das Universidades Federais
UNILA	Universidade Federal da Integração LatinoAmericana
UNILAB	Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
INEP	Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais
PALOP	Países de Língua Oficial Portuguesa
ICS	Instituto de Ciência e Saúde
IH	Instituto de Humanidades
PIC	Práticas Integrativas Complementares
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CNS	Conselho Nacional de Saúde
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
UFC	Universidade Federal do Ceará
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
EAD	Ensino a Distância

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Específico.....	14
3. PERCURSO METODOLÓGICO/MÉTODO.....	15
3.1 DESENHO DE ESTUDO	15
3.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	16
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	16
3.4. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DO ESTUDO.....	19
3.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	19
3.6 ANÁLISES DOS DADOS	22
3.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
Análise dos Dados e Achados da Pesquisa	55
5. CONCLUSÃO	81
6. ASPECTOS DESAFIADORES DO ESTUDO	83
6.1 TRANSCRIÇÃO.....	83
7. IMPLICAÇÕES	83
8. REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE A.....	93
QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	93
APÊNDICE B.....	95
ROTEIRO DE ENTREVISTA	95
APÊNDICE C.....	96
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	96
APÊNDICE D.....	99
AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ETICA	99

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, China, experienciou um surto de “pneumonia de causa misteriosa” (HEYMANN; SHINDO, 2020). Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses detectaram um novo vírus, denominado Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), como agente causador de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), o agente causador infecta os humanos e se prolifera facilmente entre eles, gerando temor e medo, pois passa a infectar e matar um grande número de pessoas (CHENG; SHAN, 2020).

A infecção pelo coronavírus rapidamente transformou-se em pandemia, trazendo consigo prejuízos para a sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 11 de março, pandemia de coronavírus. Mais de 6 milhões de pessoas morreram por COVID-19 no mundo. No Brasil mais de 670 mil óbitos foram registrados por essa doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Diante da contaminação acelerada, as autoridades de saúde optaram por medidas que pudessem desacelerar a proliferação da COVID-19. Orientaram a população a fazer distanciamento social, medida tida como mais eficaz para prevenção do contágio (CDC, CENTROS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS, 2020). As medidas de isolamento, redução do contato social, o uso de máscara facial, higienização das mãos, fechamento de comércios e entre outros têm como propósito ajudar a proteger a população e evitar a exposição de pessoas que têm ou podem contrair a doença.

Em consequência disso, escolas foram fechadas e ocorreram mudanças no dia a dia dos estudantes. Estratégias pedagógicas, como a adoção das aulas e atividades remotas, foram aplicadas pontualmente, em plataformas digitais, numa tentativa de manter o ensino. As aulas remotas foram lançadas como solução rápida e relativamente acessível para muitas instituições e foi proposta como forma, em curto prazo, para a manutenção das atividades pedagógicas (GARCIA, et al., 2020). Alterou-se as aulas presenciais para virtuais, aliado ao evento singular, emergente, totalizador: a pandemia modificou a rotina dos estudantes e o processo de aprendizagem.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estimou-se que o fechamento de instituições de ensino por causa da pandemia afetou metade dos estudantes no mundo, 890 milhões em 114 países. Alertou que o impacto desse isolamento repercutirá no ensino superior global por muito mais tempo depois que o surto for

de fato controlado. Nas áreas mais afetadas, as universidades enfrentaram a perda de um semestre ou mais. Com isso, muitos estudantes enfrentaram ansiedade e pânico devido às inúmeras implicações para cursos, tarefas, seminários e até mesmo as defesas do trabalho de conclusão de curso adiados (ARAÚJO, et al., 2020).

Cerca de metade dos universitários enfrentaram insegurança, medo, sensação de perda e mudanças de humor como consequência da pandemia, comparativamente aos períodos normais. Analisados esses fatores, remete-se à relevância de intervenções psicológicas de proteção e promoção da saúde mental, referentes às necessidades emergentes no atual contexto pós-pandêmico (MAIA, DIAS; 2020; SCHMIDT, et al.; 2020).

A pandemia da COVID-19 ocasionou uma reorganização para atender à demanda causada pelas implicações do acontecimento que assola a população mundial, não somente nos serviços de saúde, mas também nas atividades da vida cotidiana de inúmeras pessoas. Nessa reorganização, incluem-se as estratégias de enfrentamento de escolas e universidades, as quais tiveram que adaptar seu formato de ensino, antes presencial, para o formato remoto (MAIA; DIAS, 2020).

No ambiente universitário, isso ocasionou uma sequência de episódios que se refletiram na saúde física e mental dos estudantes. Muitos tiveram que lidar com questões relativas à infecção da COVID-19, além de mudanças em seu estilo de vida pessoal, nos contextos familiar, econômico, social e, finalmente, acadêmico para dar seguimento a seus projetos de vida (BEZERRA, et al.; 2020). Para muitos, a pandemia foi um momento decisivo, pois dividiu opiniões e mostrou-se desafiadora para todos.

O risco se agrava ainda mais entre a população estudantil estrangeira, que se deslocam para realizar a formação superior em outro país e se deparam com uma nova realidade. Vivenciar um período de pandemia, e não se pode deixar de citar o pós-pandêmico de uma doença em que muitos morreram. O estudante internacional se encontra em um país diferente de sua cultura, longe do ambiente familiar e dos amigos, vivendo muitas vezes sozinho, morando de aluguel com bolsa de estudo limitada, agravando-se assim, com as medidas que foram impostas sanitárias. Esses estudantes ainda sofrem com a preocupação com a família que estão e estavam distantes, alguns perderam parentes e para muitos deles a comunicação com familiares é limitada. Assim, muitos podem ser os aspectos que levam ao sofrimento intenso desses jovens estudantes.

No Brasil, devido ao Programa de Apoio e Reestruturação do Ensino das Universidades Federais (REUNI), que tem como objetivo principal criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação presencial,

pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades, foram criadas em 2010 a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) (BRASIL; 2010). E segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2017), configuravam-se como as duas instituições de ensino superior brasileiras com maior número de imigrantes universitários, entre as instituições públicas (INEP, 2017).

Sabe-se que, com a implantação das sedes da UNILAB nos estados do nordeste do Brasil, Ceará e Bahia, tem recebido um relevante número de migrantes, estudantes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor leste. Contudo, essa migração temporária, incentivada por um acordo de cooperação internacional entre os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), requer um olhar cuidadoso para a forma como estes estão sendo inseridos no território de destino, o que, apesar de haver características de identidades próximas às suas, não deixa de ser uma cultura diferente.

A UNILAB é fruto de um programa de cooperação internacional acadêmica, entre o Brasil e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), parte da política externa brasileira, durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva e em 2010 foi inaugurada a primeira sede, na cidade de Redenção, no Ceará. Um dos propósitos da universidade é formar pessoas aptas para contribuir com a integração do Brasil com os países membros da (CPLP) para o desenvolvimento regional, científico e educacional, além disso, deve oferecer condições para que a oferta de ensino alcance de maneira positiva o continente Africano (UNILAB, 2021).

Apesar dos programas de intercâmbios e acordos de Cooperação Internacional Brasil-África, os estudantes negros, especialmente os provenientes do continente Africano, enfrentam desafios com o racismo, preconceito racial, machismo, sexismo, misoginia e xenofobia ainda existentes na sociedade brasileira. Relatos dos estudantes, aos quais dedico este trabalho, farão compreender melhor esse preconceito que eles sentem. Isso dificulta sobremaneira a integração desse público no ambiente onde passa a viver e no meio acadêmico, como lembra o Prof. Alfa Oumar Diallo, em ocasião de um encontro na UNILAB para falar sobre a Nova Lei de Imigração: — Quando se integra um estudante estrangeiro, ele consegue estudar. O estrangeiro precisa se sentir integrado e acolhido (DIALLO, 2018).

O termo psicossocial costuma ser usado para definir uma dimensão que não depende exclusivamente do indivíduo ou então qualifica fenômenos que são compreendidos ao mesmo tempo como "sociais" e "psicológicos", querendo dizer simplesmente que não poderiam ser

apenas psicológicos ou sociais (ROTHER, 2007). Quando abordam o processo saúde-doença, os artigos disponíveis estão usando a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) como "bem estar físico, mental, social e espiritual".

O termo psicossocial desse trabalho está relacionado a uma constelação de necessidades das relações sociais, emocionais, de saúde mental e o cuidado oferecido para atendê-las. Um conceito mais amplo e relacionado é o de qualidade de vida, na perspectiva da pessoa, compreendendo a influência dos fatores culturais no desenvolvimento e comportamentos, trazendo análises da adaptação psicológica dos indivíduos quando mudam de cultura. Enquanto processo social, a migração pode ser entendida como um complexo fenômeno que envolve mudança não apenas de endereço (após cruzar a fronteira), mas de toda uma série de contatos socioculturais do indivíduo, em todas as áreas de sua vida. Aspectos que definem a interação subjetiva entre o sujeito com os outros, os quais interferem na vivência de bem-estar físico e mental. Durante uma pandemia é recorrente, entre os estudantes, além o aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, a perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas lícitas ou ilícitas, sintomas psicossomáticos e o medo de se infectarem (IASC, 2015). Deste modo, a promoção, proteção e restauração da saúde mental são indispensáveis para a qualidade de vida (WHO, 2018).

O processo imigratório implica na necessidade de recomeçar diversas esferas da vida cotidiana, acarretando uma série de desafios, ainda mais quando vivenciado durante uma pandemia. Estudos apontam que num contexto de crise, a discriminação, xenofobia e demissão dos estrangeiros aumentam. Outro receio/medo diz respeito à destruição de laços sociais e aspectos legais de imigração (QUEIROZ; BAENINGER, 2020).

A partir destes contextos pretende-se entender quais os aspectos psicossociais vivenciados por universitários internacionais na pandemia da COVID-19. Este objetivo foi elencado a partir do entendimento dos desafios enfrentados, os aspectos emocionais, psicológicos, o bem-estar físico, mental e social.

Conhecer a realidade da vida desses acadêmicos é de fundamental importância para promoção da saúde, de relação humana, trabalhar a resiliência dos estudantes, criar programas de apoio psicológico, de atividade física e de bem-estar. Bem como, colaborar para a produção científica no âmbito da atenção psicossocial ao imigrante universitário e auxiliar na constituição de práticas de acolhimento, programas de apoio do imigrante e zelar pelo compromisso social da universidade com o estudante.

A UNILAB consta de alguns serviços, programas e projetos de acolhimento e integração de estudantes estrangeiros, o estudante é acompanhado, orientado e apoiado no que

diz respeito a sua integração à vida acadêmica, acomodação, regularização junto aos órgãos competentes, registros acadêmicos e procedimentos de saúde. Existe o Serviço de Acolhimento e Acompanhamento que tem como missão Acolher, Acompanhar e apoiar o estudante internacional da UNILAB. Além desses, existe o projeto AMAR com o objetivo a promoção da saúde integral dos participantes por meio do oferecimento de um espaço semanal para práticas de yoga, meditação, massagem, musicoterapia, como também está aberto para realização de oficinas em eventos a convite da comunidade (UNILAB, 2019).

É importante investigar como os estudantes internacionais enfrentaram esse momento tão delicado da pandemia da COVID-19, como lidaram com a distância da família, as necessidades apresentadas em um momento em que toda a população se encontrava com alto receio da morte. Além disso, esses sujeitos já convivem com diversos desafios relacionados à adaptação cultural, medo da violência, preconceito e solidão. Essa pesquisa tratou-se de uma autoavaliação, resultante de um julgamento realizado pelos próprios indivíduos a respeito dos aspectos psicossociais, a relação social e o emocional vivenciado durante a pandemia da COVID-19, conforme as questões norteadoras utilizadas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- ✓ Analisar os aspectos psicossociais vivenciados por universitários internacionais da UNILAB durante a pandemia da COVID-19;

2.2 Específico

- ✓ Identificar o perfil sociodemográfico dos universitários internacionais da UNILAB;
- ✓ Analisar de que forma o enfrentamento da pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental dos universitários internacionais.
- ✓ Verificar quais estratégias foram buscadas para superar os desafios encontrados no contexto de pandemia.
- ✓ Comparar os fatores sociodemográficos e as dificuldades relatadas vivenciadas

durante a pandemia da COVID-19 entre os universitários internacionais comparando a realidade dos alunos que fazem parte do Instituto de Ciência e Saúde (ICS) e os alunos dos Cursos do Instituto de Humanidades (IH).

3. PERCURSO METODOLÓGICO/MÉTODO

3.1 DESENHO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, realizado com abordagem quantitativa e métodos mistos.

Na estratégia exploratória, cujos métodos são implementados sequencialmente, inicia-se a coleta e a análise de dados quantitativos na fase I, e, em seguida, realiza-se a coleta e análise de dados qualitativos na fase II, com o intuito de explicar os resultados da fase inicial em maior profundidade. Logo após, realiza-se a integração, interpretação e explanação dos resultados quantitativos e qualitativos (CRESWELL; CLARK, 2013). Este método é relevante para o propósito da pesquisa, pois permite associar a estatística descritiva à investigação das relações humanas, objetivando melhor compreensão do tema estudado e facilitar a interpretação dos dados (POLIT; BECK, 2019). A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer ideias com vistas à formulação de problemas mais precisos (MINAYO, 2010).

Na pesquisa qualitativa, essencialmente, não se busca generalizar ou inferir dados de amostras a populações, mas há possibilidades de proporcionar uma generalização analítica, uma contribuição significativa à formação do conhecimento (YIN, 2019).

YIN (2019, p. 07) descreve cinco características da pesquisa qualitativa:

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. representar as opiniões e perspectiva das pessoas de um estudo;
3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. contribuir com relações sobre conceitos existentes ou emergentes que pode ajudar a explicar o comportamento social humano; e
5. esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidências em vez de se basear em uma única fonte.

Por sua vez, a pesquisa quantitativa, o seu uso é recomendável quando propõe-se determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em suas características

sociodemográficas, étnicas, culturais e econômicas. As técnicas utilizadas para viabilizar a pesquisa quantitativa utilizam técnicas estatísticas avançadas inferenciais (TURATO, 2015).

3.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), cujas instalações localizam-se nos Estados do Ceará e na Bahia. A pesquisa foi desenvolvida no Ceará, Estado em que a instituição apresenta 2 campi (Campi da Liberdade e das Auroras, situados em Redenção - CE) e 1 unidade acadêmica (Unidade Acadêmica dos Palmares, situada em Acarape – CE) (UNILAB, 2017). A pesquisa foi realizada no mês de Setembro de 2022.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo foi composta por estudantes estrangeiros, oriundos da CPLP, cursando os cursos de dois Institutos, o Instituto de Humanidades (IH) e o Instituto em Ciências da Saúde (ICS). A escolha do Instituto em Ciências da Saúde se deu por ser o Instituto que contém os cursos da área da saúde e pertence à vinculação da área da Enfermagem. E o IH foi escolhido por motivo de ser o instituto que mais tem alunos internacionais. Não teria a possibilidade de incluir todos os cursos porque daria um número muito grande, pois a UNILAB tem muitos cursos e não teria tempo hábil para a coleta de dados e análise. Os alunos que não pertenciam aos institutos escolhidos para a realização da pesquisa que mostraram interesse em participar, não foi possível incluí-los por não estarem na programação do estudo e em decorrência da falta de autorização através da carta de anuência.

A amostra não probabilística estratificada foi à estratégia utilizada, pois ela atende as necessidades do estudo. A amostragem não probabilística é aquela que não utiliza um procedimento aleatório (sorteio) para a seleção dos participantes que fazem parte do grupo ou grupos que serão estudados, devendo ser utilizada em estudos onde não se pode dispor de uma lista completa que identifique todos os elementos da população-alvo (FONTELLES, 2012).

A amostra estratificada deve ser utilizada quando a população a ser estudada é constituída de subpopulações ou estratos e cuja variável de interesse apresenta diferentes comportamentos em cada um desses estratos, no caso, os cursos da UNILAB, que constam com quantitativos diferentes de alunos por curso e entrada.

Nesta condição, para que uma amostra seja de fato representativa, ela apresentou a

mesma estratificação da população. Assim, para cada um dos estratos, foi-se observando a proporcionalidade dos tamanhos dos estratos na amostra (FONTELLES, 2012).

O presente estudo constou de alunos dos cursos de graduação presencial da UNILAB: Do IH estão os cursos de Humanidade, Antropologia, Sociologia, História e Pedagogia. Os cursos do ICS são Enfermagem e Farmácia.

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{(N - 1) \cdot (E)^2 + p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}$$

(Fonte: MIOT, 2011)

Para descrever a estimativa populacional, adotou-se a fórmula utilizada para o cálculo da amostra para descrição de variáveis qualitativas em uma população finita conforme Miot (2011), apresentada a seguir.

Onde:

n = Tamanho da amostra

N = População

Z α = Coeficiente de confiança

p = prevalência

q = (1 - p)

E = Erro amostral

Segundo dados disponíveis na página online da UNILAB, nos cursos de graduação presencial do IH e do ICS, a UNILAB consta ao total de 355 estudantes estrangeiros (Tabela 01). De acordo com a nacionalidade, da seguinte forma: 105 angolanos; 12 cabos verdeanos; 208 guineenses; 13 moçambicanos; 13 são tomenses; 4 timorenses conforme dados da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA (dados de maio/2020) (UNILAB, 2020).

Tabela 1. Número de acadêmicos estrangeiros, de acordo com nacionalidade e curso.

INSTITUTO	CURSO	ANG	CABO VERDE	GUINÉ BISSAU	MOÇAMBIQUE	STP	TL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS	ENFERMAGEM	23	9	46	2	11	4
	FARMÁCIA	6	0	8	4	0	0
INSTITUTO	HUMANIDADES	48	2	66	3	0	0

DE HUMANIDAD ES – IH	ANTROPOLOGIA	0	0	9	0	0	0
	SOCIOLOGIA	22	1	47	3	0	0
	HISTÓRIA	2	0	16	0	0	0
	PEDAGOGIA	4	0	16	1	2	0

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA (dados de maio/2020) (UNILAB, 2020). Redenção, Ceará, 2023. Fonte: o autor.

*Legenda: Ang: Angola| STP: São Tomé e Príncipe| TL: Timor Leste.

Assim, a população (N) considerada para o cálculo foi de 355. Adotou-se prevalência (p) de 50% (0,5) e o complemento da proporção da amostra (q) de 50% (0,5). O erro amostral adotado foi de 5% (0,05) e grau de confiança de 95% (1,96). Assim, a amostra com arredondamentos foi estimada para 125 acadêmicos para a realização do estudo. Para dar representatividade a todos os cursos presenciais foi realizada a estratificação por curso, obtendo a seguinte conjuntura (Tabela 2).

Entretanto, em decorrência da pandemia pela COVID-19, as aulas foram suspensas e, quando foi realizada a coleta de dados, estava no início do semestre letivo e as aulas estavam voltando gradativamente de forma presencial, com isso, impossibilitou o contato com alguns estudantes do período letivo 2022.1, que acabou dificultando de forma mínima atingir todo o N da amostra.

Tabela 2. Estratificação de alunos por curso UNILAB, Redenção, Ceará, Brasil. 2022.

			Tamanho da amostra	
			Z= 1,96	n= 125
			P= 0,5	
			Q= 0,5	
			E= 0,05	
			N= 355	
CURSO	Total de alunos	Porcentagem por aluno %	Quantidade da amostra arredondada	
Enfermagem	95	26,70%	33	
Farmácia	18	05,00%	07	
Humanidades	119	33,50%	42	
Antropologia	09	02,50%	04	
Sociologia	73	20,05%	26	

História	18	05,07%	07
Pedagogia	23	6,40%	09

Fonte: o autor.

Nos dados qualitativos da pesquisa, o fechamento amostral seguiu o critério de saturação das informações nos depoimentos, visto o empenho em enxergar todas as possibilidades de aproximação empírica do objeto, considerando suas dimensões e interconexões, se fez mais importante do que o número dos sujeitos em pesquisa (MINAYO, 2017).

3.4. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DO ESTUDO

Foram estabelecidos como critério de inclusão: estudantes internacionais de graduação da UNILAB, que residem no Brasil, regularmente matriculados e ativos durante o período da coleta de dados nos cursos do IH e do ICS.

Como critério de exclusão, estudantes que estiver em qualquer tipo de licença no período da coleta de dados e estudante com idade inferior a 18 anos.

3.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado dois instrumentos, o primeiro foi um questionário, elaborado pela autora do projeto, contendo perguntas objetivas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos (nacionalidade; gênero; situação conjugal; escolaridade, religião, renda própria e entre outros) e aspectos psicológicos e sociais vivenciado durante a pandemia (experiências e vivências, situações que afetaram o psicológico, emoções sentidas e dificuldades durante a pandemia, estratégias de enfrentamento e entre outros). E o segundo instrumento foi um roteiro de entrevista semiestruturada focalizada, composto por perguntas previamente estabelecidas com seguintes questões norteadoras: Você apresentou algum abalo psicológico em meio à pandemia? Como foi para você se deparar com estas situações? Como você se sentiu em vivenciar uma pandemia longe da família e dos amigos? Quais estratégias você buscou para enfrentar essa situação? Por fim, a partir de todas essas perguntas, você sente a necessidade de falar algo a mais do que não foi perguntado? Teve a finalidade de ajudar na condução dos relatos dos entrevistados, bem como possibilitou recorte temático destas informações, porém novas questões podiam ser adicionadas no momento da entrevista (APÊNDICE B).

Inicialmente, foi realizado contato prévio com a Pró-Reitoria de Graduação via e-mail

solicitando a autorização da pesquisa, em anexo estará o Termo de Anuência (APÊNDICE D). Foi explicado sobre o estudo, seus objetivos e solicitado apoio na divulgação, bem como o contato dos graduandos, porém o contato dos graduandos não foi fornecido pelas coordenações dos cursos, que seriam convidados a participar do estudo. Após a autorização da Pró-Reitoria, o projeto foi encaminhado para a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNILAB. Após a aprovação do CEP, foi informado as coordenações dos Cursos dos acadêmicos e solicitado a permissão da realização do contato presencialmente com os estudantes.

Após planejamento com os docentes responsáveis pelas turmas de interesse da pesquisa, foi solicitado o uso do tempo de aula do docente, o projeto foi apresentado aos estudantes das referidas turmas, presentes em sala de aula, e, tendo sido aceita a participação, após a aula do docente responsável da turma foi aplicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo após, foi solicitado o preenchimento d questionário. Em seguida foi realizada a entrevista semiestruturada. A abordagem para a aplicação da entrevista foi privilegiado os sujeitos sociais que tiveram os atributos que pretendia-se conhecer no momento do questionário; e aos que verbalizam interesse em. A entrevista teve a finalidade de ajudar na condução dos relatos dos entrevistados, bem como possibilitar recorte temático destas informações, porém novas questões podiam ser adicionadas no momento da entrevista (APÊNDICE B).

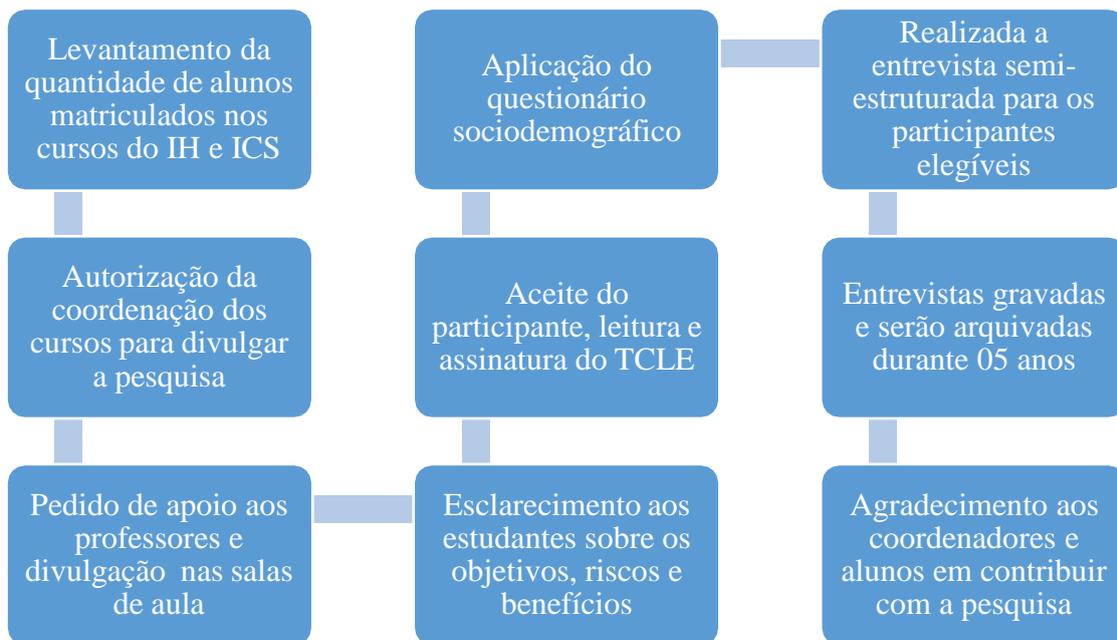
Para realização da entrevista semiestruturada, foi combinado com o participante o momento mais adequado, no intuito de não prejudicar as atividades acadêmicas dos estudantes. A entrevista presencial ocorreu nas dependências da universidade em local reservado e levou em torno de no máximo 20 (vinte) minutos para ser respondida.

O encontro presencial foi prioritário, porém, caso existisse alguma dificuldade pessoal ou profissional por parte do entrevistado, a pesquisa poderia ocorrer no formato on-line pelo googleforms (questionário) e por contato telefônico (entrevista) que seria coletado no primeiro contato com o entrevistado. Sendo assim, os participantes seriam contatados por telefone pela pesquisadora e seria ofertada a possibilidade de participação na pesquisa, bem como, a possibilidade de recusa e/ou desistência em qualquer etapa do estudo. Mediante aceite de participação, seria solicitado o e-mail do participante e encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o participante já assinado pelo pesquisador, o participante assinaria este documento em momento anterior à entrevista e o enviaria para o pesquisador, ficando com uma cópia do documento eletrônico. O encontro pelo contato telefônico seria agendado respeitando a disponibilidade do participante e da pesquisadora, e

eram retomados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidas dúvidas com relação aos procedimentos e assegurando o sigilo da entrevista.

Em ambas as modalidades de entrevista, presencial ou online, a entrevista seria gravada e o entrevistado poderia escutá-la em seguida e ficar à vontade para retirar ou acrescentar as informações que achar oportuno. O nome não foi revelado nas informações, sendo adotado um nome fictício, a fim de preservar a identidade e assegurado o sigilo, após a finalização de cada entrevista, seria realizado o download dos dados coletados e arquivamento do material pela pesquisadora para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, a fim de diminuir os riscos de quebra de sigilo decorrentes do uso dos meios eletrônicos.

Resumindo, a coleta dos dados seguiu os seguintes passos:



Por fim, para concluir a explanação da coleta de dados, ela foi realizada em dois momentos, o primeiro momento ou fase 1 por meio de um formulário sociodemográfico (APÊNDICE A) criado pela própria autora e no segundo momento ou fase 2 ocorreu a entrevista semi-estruturada. Foi garantido ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Em seguida, os dados coletados foram devidamente tabulados e analisados.

3.6 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados quantitativos obtidos foram organizados no Excel for Windows, versão 2016, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0, o software IBM SPSS Statistics 21 foi realizada a análise estatística descritiva de frequência dos dados sociodemográficos dos participantes. Realizou-se a análise descritiva, obtendo-se as frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas, além de medida de tendência central (média aritmética) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis quantitativas. Para avaliar a relação entre as variáveis categóricas, foi aplicado o Teste de Quiquadrado ou Teste exato de Fisher. Foi adotado o nível de significância de $P < 0,05$.

A técnica de tratamento dos dados qualitativos foi a análise de Bardin (2011) que indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 20, por Leavell. A definição de análise de conteúdo surge no final dos anos 40-50, com Berelson, auxiliado por Lazarsfeld, mas somente em 1977, foi publicada a obra de Bardin, “Analyse de Contenu”, na qual o método foi configurado nos detalhes que servem de orientação atualmente. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Godoy (1995b), afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Bardin (2011), indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Para análise dos dados qualitativos da pesquisa, relativos à entrevista semi-estruturada, foi realizada de acordo com o tipo de dado gerado pelo instrumento de pesquisa. Assim, os conteúdos obtidos por meio das entrevistas gravadas foram inicialmente transcritos na sua íntegra. Em seguida, procedeu-se uma leitura detalhada e cuidadosa de todo o material, a fim de destacar os conteúdos evocados que respondiam de forma mais direta às perguntas iniciais da pesquisa.

Após a leitura, procedeu-se a organização do material por categorias, para identificar as que mais contribuem para uma melhor compreensão de como foi a vivência do estudante internacional residindo no Brasil. Embora nenhum conteúdo tenha sido desprezado, procurou-se destacar os conteúdos observados de forma mais recorrente.

Para preservar o anonimato dos acadêmicos estrangeiros, suas identidades foram mantidas em sigilo e apresentadas por meio de sexo, nacionalidade e o curso.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, que expressa preocupação com a dimensão ética, assegurando o caráter confidencial e ausência de prejuízo físico, financeiro ou emocional para o pesquisado e todas as garantias ao participante, preconizadas pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2013).

Essa pesquisa minimizou os danos aos participantes e evitou os riscos previsíveis, no âmbito físico, moral, intelectual, social, psíquico, cultural ou espiritual, a curto e longo prazo, cumprindo a Resolução 466/12 do CNS. Todos os sujeitos assinaram o TCLE, no qual todas as informações foram asseguradas a eles. Foram esclarecidos os seus direitos e dúvidas, e após aceitarem participar da pesquisa, assinaram o referido documento, em duas vias, permanecendo um com o participante e o outro com a equipe do estudo. O participante teve a liberdade de desistir do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo em seu convívio universitário.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 60356822.9.0000.5576 e parecer número 5.631.714.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo traz uma característica inovadora, por ser o pioneiro a relacionar os fatores sociodemográficos e os aspectos psicossociais autorrelatados durante a pandemia da

COVID-19 de estudantes internacionais que vivem no Brasil de diversos cursos, a saber: Enfermagem, Farmácia, Humanidades, Antropologia, Sociologia, História e Pedagogia de diversas nacionalidades de uma universidade de cunho internacional.

Participaram do estudo 117 estudantes do ICS no que se referem os cursos de Enfermagem e Farmácia e do IH referente aos cursos de Antropologia, Sociologia, História, Pedagogia. Foram submetidos 42 a entrevista semiestruturada. Desses 117 participantes, 32 acadêmicos cursaram o curso de Enfermagem, 07 de Farmácia, e referente aos participantes dos cursos do IH, 28 pertenciam ao curso de Humanidades, 04 de Antropologia, 30 acadêmicos do curso de Sociologia, 05 de História e 11 de Pedagogia.

Dos estudantes internacionais participantes do estudo, a média de idade foi de 26,55 ($\pm 3,45$) anos, 65 (57,02%) eram do sexo masculino, 67 (57,26%) não tinham companheiro, 67 (57,26%) eram guineenses e não teve nenhum participante de Timor-Leste.

Quando avaliada a idade média de idade dos universitários, a média foi de 26,55, com idade de 22 a 45, esse dado é superior à faixa etária predominante de ingressantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), no período de 2013 a 2018, a qual correspondeu às idades de 18 a 24 anos (ANDIFES, 2019). Esse dado pode sugerir um ingresso mais tardio dos participantes na Universidade e/ou uma maior dificuldade deles na entrada do curso superior, isso pode estar relacionado com a dificuldade de migração para o Brasil/Ceará.

Assim, esse dado difere quando considerada a média de idade obtida pela V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 (AGÊNCIA BRASIL – 2020). Segundo a Pesquisa, essa média foi de 24,4 anos em 2020 com cerca de 49,3% dos graduandos ocupando a faixa etária de 20 a 24 anos.

Para o maior quantitativo dos participantes do sexo masculino observado, esse fenômeno entra em divergência com o fato da UNILAB apresentar um predomínio de estudantes de gênero feminino entre os estudantes de graduação (UNILAB, 2019).

Quanto à predominância de participantes que não tinham companheiro(a) observada na pesquisa, esse resultado condiz com o perfil dos universitários apresentado por Bresolin et al. (2020), o qual foi marcado por um maior quantitativo de jovens solteiros. Assim como, o estado civil dos participantes do nosso estudo foi semelhante também ao encontrado em um estudo realizado com 460 estudantes portugueses, no qual 99,3% da amostra era de solteiros (MAIA; DIAS, 2020).

Quando avaliada a cidade em que moravam, 63 (55,26%) relataram residir em

Acarape, sobre a renda individual 108 (95,58%) recebiam algum benefício da universidade e 100 (86,96%) era de até um salário mínimo. Em relação com quem moravam, 76 (65,52%) relataram morar com amigos. Sobre a religião, 100 (86,21%) mencionaram ter alguma religião e 84 (77,06%) eram praticantes de determinada religião. Referente ao tempo de residência no Brasil 52 (44,44%) estava entre 2 a 3 anos no Brasil, 61 (52,14%) estavam entre o 1º ao 5º semestre e somente 01 participante relatou não ter acesso a internet (Tabela 3).

A literatura mostra a tendência dos universitários em residirem com os pais ou familiares até a finalização de seus estudos (SILVA et al., 2012; REZENDE et al., 2007) e uma melhor excelência acadêmica entre estudantes que não estão envolvidos em namoro (CHINAKA, 2017).

Quando relacionamos os estudantes brasileiros em diferença dos estudantes dos Países Africanos de Língua Portuguesa os estudantes (PALOP), os estudantes brasileiros que estudam no Brasil têm uma relação de convívio com os pais ou familiares, por não exercerem atividade remunerada, que acaba impossibilitando uma independência financeira, que influencia sobre o poder aquisitivo desses estudantes (LEÃO et al., 2018). Já nos casos dos estudantes dos PALOP's, é possível observar que eles vivem na maioria das vezes com amigos, esse dado confirma com o dado nosso estudo onde 76 (65,52%) estudantes relataram que vivem com amigos, isso pode se fundamentar em razão de que os acadêmicos internacionais recorrerem às instituições de ensino de outros países, sozinhos, sem a figura dos pais presentes, notadamente Portugal e Brasil, pela convergência linguística e em busca de uma qualificação profissional (PINTO; MATIAS, 2017).

Segundo estudos, percebe-se que quando os estudantes moram com os pais há uma associação a baixas taxas de ansiedade grave em estudantes, enquanto aqueles que moram longe de suas famílias que é o caso da nossa pesquisa. Para fazer faculdade apresentam maiores riscos de desenvolver ansiedade severa (HUSKY et al., 2020). No estudo realizado por Husky et al. (2020), cerca de 60% dos universitários apresentaram aumento nos níveis de ansiedade durante o período de confinamento durante a pandemia da COVID-19, sendo que, quando analisada a amostra de estudantes que se mudaram para iniciar a graduação e não puderam voltar para a casa de suas famílias durante o distanciamento social, a porcentagem cresceu para aproximadamente 70%.

O suporte emocional proporcionado pela família pode reduzir a angústia, contribuir para que os estudantes tenham resiliência e possibilitar a redução de estresse; ou seja, passar pela fase da pandemia da COVID-19 tendo o suporte familiar, além do financeiro e/ou emocional contribui para uma melhor saúde mental dos estudantes (CAO et. al., 2020;

HUSKY et al., 2020; LI, CAO et al., 2020).

Em relação ao predomínio de acadêmicos de nacionalidade guineense, segundo Langa (2016) a chegada de migrantes para o estado do Ceará, teve início com o primeiro grupo oriundo de Angola, na segunda metade da década de 1990. Nesse período, chegavam somente estudantes de países africanos que falavam a língua portuguesa para se integrar na Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Já em 1998, iniciou-se a migração massiva de estudantes guineenses e cabo-verdianos e, dois anos depois, estudantes são-tomenses e moçambicanos (LANGA, 2016).

Em vista disso, o maior tempo de recebimento dos alunos advindo da Angola, de Guiné-Bissau e Cabo-Verdianos podem ser reflexos de uma maior integração e uma logística facilitada por maior tempo de “experiência” dos poderes estatais para as vindas dos estudantes angolanos e guineenses. A maioria desses estudantes toma conhecimento da UNILAB por meio de parentes e/ou amigos que já estudam nessa universidade e que os informam do período de abertura do Edital para o processo seletivo. Eles têm em média um mês para fazer a inscrição online, anexando os documentos solicitados, conforme Edital, histórico escolar, entre outros documentos requisitados (LANGA, 2016).

Durante a pesquisa, verificamos que a migração para o Brasil é motivada pela possibilidade da qualificação profissional. Eles alegam que num primeiro momento, o Brasil não era a primeira opção para busca da qualificação e sim os países europeus, mas que pelo custo de vida na Europa, procuraram alternativas na escala global para realização dos estudos.

Assim, a eleição do Brasil se deu pelos seguintes motivos: custo de vida menor em relação aos países europeus, facilidades com a língua portuguesa (já que todos os entrevistados eram originários de países que falam português), incentivos do governo brasileiro (2003-2016) para emissão de visto de permanência para estudantes e concessão de bolsas de estudo na graduação, mestrado e doutorado (para estrangeiros), bem como, ampliação do número de vagas nas universidades públicas do Brasil para estrangeiros provenientes dos países africanos.

Percebe-se que de fato a motivação maior da migração africana para o estado do Ceará é para fins de estudo. Foi possível observar, nas fala de alguns entrevistados, a vontade de permanecer no Brasil, por um lado, devido às instabilidades econômicas e política nos países de origem, e por outro, a possibilidade de adentrar ao mercado de trabalho brasileiro, ou mesmo adentrar na carreira acadêmica com mestrado, doutorado, uma pós-graduação ou até mesmo uma residência. Portanto, para alguns migrantes africanos foi possível verificar essa

vontade de permanecer no país e assim continuar a trajetória de vida e trabalho em território brasileiro.

No tocante da cidade onde residem, o maior número se deu em Acarape, o estabelecimento de residência nos municípios próximos a Universidade, acaba possibilitando uma mínima necessidade de uso de transporte para o deslocamento para o campus da UNILAB sem nenhum custo. Somado a isso, a UNILAB oferece o transporte intercampi, otimizando o deslocamento dos estudantes de seu local de moradia para a Universidade e entre os campi universitários. A referida instituição de ensino disponibiliza ainda o transporte para os campi de estágios e aulas práticas. A questão de morar perto do ambiente universitário tem muitos benefícios, pois o desgaste, o estresse em se deslocar, estar mais tempo fora de casa e acordar cedo é menor.

A pesquisa de Dias et al. (2020) constatou que grande parte dos acadêmicos referiram estresse relacionado ao quesito ambiente devido às dificuldades vivenciadas no transporte para a Universidade e locais de estágio, assim como pela distância que tinham que percorrer de sua residência à instituição de ensino superior. Corroborando com esses autores, Pereira (2018) apontou, em seu estudo, que o uso de transporte público no deslocamento à faculdade afeta a qualidade de vida dos estudantes.

Com respeito à renda individual, o valor mencionado pelos participantes, o qual a maioria relatou receber é de até 1 salário-mínimo, é possível observar que é um valor inferior com os dados descritos na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 (ANDIFES, 2019). De acordo com a Pesquisa, grande parte dos estudantes tinham renda mensal familiar bruta de até 2 salários-mínimos, tanto no contexto do Brasil quanto da Região Nordeste.

Somado a tudo isso, os acadêmicos da nossa pesquisa, são acadêmicos que precisaram se afastar das suas famílias e/ou grupos de origem para estudarem em outro país, como já mencionado anteriormente, é exigido que passem a morar sozinhos ou em casas compartilhadas com outros estudantes, por vezes em contextos insalubres e desprovidos de um suporte que os auxilie na construção dessa independência e com uma renda baixa (PADOVANI et. al., 2014).

Estes fatores vêm sendo apontados na literatura como elementos que produzem impactos significativos na saúde mental dos estudantes universitários, sendo estes colocados como um grupo com altos índices de estresse, depressão e ansiedade, além do uso inseguro de álcool e outras substâncias psicoativas (ARIÑO; BARDAGI, 2018). Para agravar essa situação, esses estudantes são proibidos por lei de exercer qualquer atividade remunerada, o

que expõe muitos a enfrentar dificuldades de toda ordem durante o tempo de permanência no Brasil (DESIDÉRIO, 2006; RODRIGUES, 2013; COSTA; SILVA, 2017; FERREIRA, 2017).

Tabela 3. Características sociodemográficas de estudantes internacionais de uma Instituição de Ensino Superior Pública Internacional, Brasil, 2023.

Variáveis Sociodemográficas	Participantes (n=117)	%	IC95%	p-valor
Idade [anos]				
Média [Desvio Padrão-DP]		26,55 [3,45]		0,092
Mínima – Mediana – Máxima		22,00 – 26,00 – 45,00		
Sexo				
Masculino	65	57,02	[00,00 – 00,00]	0,134
Feminino	49	42,98	[00,00 – 00,00]	
Outros	03	-	[00,00 – 00,00]	
Estado civil				
Com companheiro	50	42,74	[00,00 – 00,00]	0,116
Sem companheiro	67	57,26	[00,00 – 00,00]	
Nacionalidade				
Angola	41	35,04	[00,00 – 00,00]	0,000
Cabo Verde	02	01,71	[00,00 – 00,00]	
Guiné-Bissau	67	57,26	[00,00 – 00,00]	
Moçambique	05	04,27	[00,00 – 00,00]	
São Tomé E Príncipe	02	01,71	[00,00 – 00,00]	
Timor-Leste	00	-	[00,00 – 00,00]	
Cidade onde reside				
Fortaleza	06	05,26	[00,00 – 00,00]	0,000
Acarape	63	55,26	[00,00 – 00,00]	
Redenção	44	38,60	[00,00 – 00,00]	
Não respondeu	01	00,88	[00,00 – 00,00]	
Curso				
Enfermagem	32	27,35	[00,00 – 00,00]	0,000
Farmácia	07	05,98	[00,00 – 00,00]	
Humanidades	28	23,93	[00,00 – 00,00]	
Antropologia	04	03,42	[00,00 – 00,00]	
Sociologia	30	25,64	[00,00 – 00,00]	
História	05	04,27	[00,00 – 00,00]	
Pedagogia	11	09,40	[00,00 – 00,00]	
Recebe benefício				
Sim	108	95,58	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	05	04,42	[00,00 – 00,00]	
Renda mensal				
Até 1 salário	100	86,96	[00,00 – 00,00]	0,000
Mais que 1 salário	15	13,04	[00,00 – 00,00]	
Posição financeira				
Responde unicamente pelas despesas	03	02,56	[00,00 – 00,00]	0,000
Conta exclusivamente com o apoio financeiro de familiares ou outros	02	01,71	[00,00 – 00,00]	
Recebe algum auxílio ou bolsa da Universidade	112	95,73	[00,00 – 00,00]	
Com quem reside				
Parente(s) 1º grau	21	18,10	[00,00 – 00,00]	0,000
Amigos	76	65,52	[00,00 – 00,00]	
Sozinho	19	16,38	[00,00 – 00,00]	
Possui alguma religião/crença				
Sim	100	86,21	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	16	13,79	[00,00 – 00,00]	

É praticante				
Sim	84	77,06	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	25	22,94	[00,00 – 00,00]	
Tempo no Brasil				
1 a 2 anos	06	05,13	[00,00 – 00,00]	0,000
2 a 3 anos	52	44,44	[00,00 – 00,00]	
3 a 4 anos	31	26,50	[00,00 – 00,00]	
4 a 5 anos	18	15,38	[00,00 – 00,00]	
Mais que 5 anos	10	08,55	[00,00 – 00,00]	
Semestre				
1° ao 5°	61	52,14	[00,00 – 00,00]	0,644
6° ao 10°	56	47,86	[00,00 – 00,00]	
Acesso a internet				
Sim	116	99,15	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	01	00,85	[00,00 – 00,00]	

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

A respeito dos fatores psicossociais dos estudantes durante a pandemia da COVID-19, constatou-se que 21 (17,95%) foram diagnosticados com COVID-19. Apenas 04 (03,45%) retornaram para seu país de origem. No que se refere aos sintomas durante a pandemia, 67 (57,26%) relataram que tiveram ansiedade, 17 (14,53%) afirmaram terem tido depressão, 13 (11,11%) tiveram perda da vontade de viver, em relação à perda da qualidade de sono, 71 (60,68%) afirmaram terem perdido a qualidade de sono, 05 (04,27%) relataram terem aumentado o uso de drogas. Quando perguntado sobre o medo de se infectar pelo vírus da COVID-19, 85 (72,65%) mencionaram que tiveram medo, 36 (30,77%) se automedicaram, sem acompanhamento de um profissional de saúde. Ressaltando que todos esses sintomas foram autodeclarados.

Em relação aos estudantes que foram diagnosticados com COVID-19 durante a pandemia, constatou-se que dos 117 entrevistado, apenas 21 (17,95%) foram diagnosticados, esse dado mostra que bem menos da metade dos participantes do nosso estudo receberam o diagnóstico da COVID-19. No entanto durante a pandemia de COVID-19, muitos estudantes universitários foram afetados pela doença em todo o mundo. Esse número relativamente baixo em vista da magnitude da explosão de propagação de doença durante a pandemia, onde muitos foram afetados pode estar relacionado ao fato desses estudantes encontrarem dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Um estudo de caso apontou que os africanos que migram para estudar no Brasil, além de encontrarem dificuldades relacionadas à distância da família, sofrem com a discriminação pela dupla condição de estrangeiros e africanos e também dificuldades de acesso à saúde e moradia (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009; MAZZA, 2011; RODRIGUES, 2013). Então, isso pode estar relacionado ao baixo número de diagnósticos detectados nessa população, pois eles estão enquadrados em uma população vulnerável, onde muitas vezes não sabem os seus

direitos de cuidados a saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em relação aos estudantes que foram diagnosticados com COVID-19 durante a pandemia, constatou-se que dos 117 entrevistado, apenas 21 (17,95%) foram diagnosticados, esse dado mostra que bem menos da metade dos participantes do nosso estudo receberam o diagnóstico da COVID-19. No entanto durante a pandemia de COVID-19, muitos estudantes universitários foram afetados pela doença em todo o mundo. Esse número relativamente baixo em vista da magnitude da explosão de propagação de doença durante a pandemia, onde muitos foram afetados pode estar relacionado ao fato desses estudantes encontrarem dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Um estudo de caso apontou que os africanos que migram para estudar no Brasil, além de encontrarem dificuldades relacionadas à distância da família, sofrem com a discriminação pela dupla condição de estrangeiros e africanos e também dificuldades de acesso à saúde e moradia (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009; MAZZA, 2011; RODRIGUES, 2013). Então, isso pode estar relacionado ao baixo número de diagnósticos detectados nessa população, pois eles estão enquadrados em uma população vulnerável, onde muitas vezes não sabem os seus direitos de cuidados a saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Referente a distúrbios alimentares, 45 (38,46%) mencionaram que apresentaram algum tipo de distúrbio alimentar, 47 (44,76%) afirmaram terem tido insegurança para se alimentar, 73 (62,39%) afirmaram terem sentido sentimento de solidão. Em relação à dificuldade de se concentrar 55 (47,01%) afirmaram que tiveram dificuldade e 29 (24,79%) relataram prejuízos na memória.

Em relação se houve perdas de pessoas conhecidas causadas pela COVID-19, 32 (27,59%) relataram que perderam pessoas pela doença, sobre sentir necessidade de ter um auxílio psicológico naquele período, 75 (65,22%) relataram que sentiram necessidade de auxílio psicológico, apenas 15 (19,48%) conseguiram auxílio psicológico nas variáveis alternativas de apoio psicológico, 94 (80,34%) mencionaram que a pandemia afetou as condições socioeconômicas, 27 (25,71%) relataram ter tido perda ou diminuição da renda, como já mencionado, 47 (44,76%) insegurança para se alimentar, 32 (30,48%) dificuldade de moradia e 93 (79,49%) afirmaram que a pandemia afetou o rendimento na universidade (Tabela 4).

Tabela 4. Fatores psicossociais de estudantes internacionais de uma Instituição de Ensino Superior Pública Internacional durante a pandemia, Brasil, 2023.

Variáveis psicossociais	Participantes (n=117)	%	IC95%	p-valor
Teve COVID-19				
Sim	21	17,95	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	96	82,05	[00,00 – 00,00]	
Retornou ao país de origem				
Sim	04	03,45	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	112	96,55	[00,00 – 00,00]	
Ansiedade				
Sim	67	57,26	[00,00 – 00,00]	0,116
Não	50	42,74	[00,00 – 00,00]	
Depressão				
Sim	17	14,53	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	100	85,47	[00,00 – 00,00]	
Perda da qualidade do sono				
Sim	71	60,68	[00,00 – 00,00]	0,021
Não	46	39,32	[00,00 – 00,00]	
Aumento do uso de drogas				
Sim	05	04,27	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	112	95,73	[00,00 – 00,00]	
Medo de se infectar				
Sim	85	72,65	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	32	27,35	[00,00 – 00,00]	
Automedicação				
Sim	36	30,77	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	81	69,23	[00,00 – 00,00]	
Distúrbios alimentares				
Sim	45	38,46	[00,00 – 00,00]	0,013
Não	72	61,54	[00,00 – 00,00]	
Perda da vontade de viver				
Sim	13	11,11	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	104	88,89	[00,00 – 00,00]	
Sentimento de solidão				
Sim	73	62,39	[00,00 – 00,00]	0,007
Não	44	37,61	[00,00 – 00,00]	
Dificuldade de concentração				
Sim	55	47,01	[00,00 – 00,00]	0,518
Não	62	52,99	[00,00 – 00,00]	
Prejuízos da memória				
Sim	29	24,79	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	88	75,21	[00,00 – 00,00]	
Perdeu alguém por Covid-19				
Sim	32	27,59	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	84	72,41	[00,00 – 00,00]	
Necessidade de auxílio psicológico				
Sim	75	65,22	[00,00 – 00,00]	0,001
Não	40	34,78	[00,00 – 00,00]	
Conseguiu auxílio psicológico				
Sim	15	19,48	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	62	80,52	[00,00 – 00,00]	
Onde conseguiu auxílio psicológico:				
Posto de Saúde				
Sim	03	04,00	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	72	96,00	[00,00 – 00,00]	
CAPS				
Sim	02	02,67	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	73	97,33	[00,00 – 00,00]	
Universidade				
Sim	13	17,33	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	62	82,67	[00,00 – 00,00]	

Consulta Eletiva				
Sim	02	02,67	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	73	97,33	[00,00 – 00,00]	
A pandemia afetou as condições socioeconômicas				
Sim	94	80,34	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	23	19,66	[00,00 – 00,00]	
Perda e/ou diminuição da renda				
Sim	27	25,71	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	78	74,09	[00,00 – 00,00]	
Insegurança para se alimentar				
Sim	47	44,76	[00,00 – 00,00]	0,283
Não	58	55,24	[00,00 – 00,00]	
Dificuldade de moradia				
Sim	32	30,48	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	73	69,52	[00,00 – 00,00]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade				
Sim	93	79,49	[00,00 – 00,00]	0,000
Não	24	20,51	[00,00 – 00,00]	

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação se teve COVID-19 e os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes, observou-se uma associação significativa entre quem não teve COVID-19 e receber algum benefício ($p=0,044$), assim como entre sentir necessidade de auxílio psicológico e não ter tido Covid-19 ($p=0,007$), porém não observou uma lógica analítica para esse resultado (Tabela 5).

Tabela 5. Fatores associados à contrair COVID-19 em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO	Teve COVID-19		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
VARIÁVEIS PREDITORAS			
Sexo			
Feminino	09 [18,40]	40 [81,60]	0,841 ¹
Masculino	11 [16,90]	54 [83,10]	
Faixa etária			
Até 25 anos	09 [18,80]	39 [81,30]	0,938 ¹
Acima de 25 anos	12 [18,20]	54 [81,80]	
Curso			
Enfermagem	10 [31,30]	22 [68,80]	0,343 ²
Farmácia	01 [14,30]	06 [85,70]	
Humanidades	04 [14,03]	24 [85,07]	
Antropologia	01 [25,00]	03 [75,00]	
Sociologia	03 [10,00]	27 [90,00]	
História	00 [00,00]	05 [100,00]	
Pedagogia	02 [18,20]	09 [81,80]	
Recebe Benefício			
Sim	18 [16,70]	90 [83,30]	0,044 ²
Não	03 [60,00]	02 [40,00]	

Status Conjugal			
Com companheiro	11 [22,00]	39 [78,00]	0,324 ¹
Sem companheiro	10 [14,90]	57 [85,10]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	16 [16,00]	84 [84,0]	0,463 ²
Mais que 01 salário	04 [26,70]	11 [73,30]	
Mora com			
Parentes	05 [23,80]	16 [76,20]	0,771 ²
Amigos	13 [17,10]	63 [82,90]	
Sozinho	03 [15,80]	16 [84,20]	
Religião ou Crença			
Sim	16 [16,00]	84 [84,00]	0,164 ²
Não	05 [31,30]	11 [68,80]	
É praticante			
Sim	12 [14,30]	72 [85,70]	0,074 ²
Não	08 [32,00]	17 [68,00]	
Durante a pandemia retornou para o país de origem			
Sim	01 [25,00]	03 [75,00]	1,000 ²
Não	20 [17,90]	92 [82,10]	
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	19 [25,30]	56 [74,70]	0,007 ¹
Não	02 [05,00]	38 [95,00]	
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			
Sim	17 [18,10]	77 [81,90]	1,000 ¹
Não	04 [17,40]	19 [82,60]	
Teve perda da renda			
Sim	05 [18,50]	22 [81,50]	0,935 ¹
Não	15 [19,20]	63 [80,80]	
Insegurança para se alimentar			
Sim	07 [14,90]	40 [85,10]	0,329 ¹
Não	13 [22,40]	45 [77,6]	
Dificuldade de moradia			
Sim	09 [28,10]	23 [71,90]	0,117 ¹
Não	11 [15,10]	62 [84,90]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	16 [17,20]	77 [82,80]	1,000 ²
Não	05 [20,80]	19 [79,20]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação entre a ansiedade durante a pandemia dos estudantes internacionais e os aspectos sociodemográficos e psicossociais, observou uma relação significativa entre sentir necessidade de um auxílio psicológico e ter tido ansiedade durante a pandemia ($p=0,000$) (Tabela 6).

Tabela 6. Fatores associados à ansiedade durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DEFECHO	Ansiedade durante a pandemia		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	

VARIÁVEIS PREDITORAS

Sexo			
Feminino	31 [63,30]	18 [36,70]	0,242 ¹
Masculino	34 [52,30]	31 [47,70]	
Faixa etária			
Até 25 anos	29 [60,40]	19 [39,60]	0,642 ¹
Acima de 25 anos	37 [56,01]	29 [43,90]	
Curso			
Enfermagem	21 [65,60]	11 [34,40]	0,084 ²
Farmácia	06 [85,70]	01 [14,30]	
Humanidades	17 [60,70]	11 [39,30]	
Antropologia	03 [75,00]	01 [25,00]	
Sociologia	16 [53,30]	14 [46,70]	
História	01 [20,00]	04 [80,00]	
Pedagogia	03 [27,30]	08 [72,70]	
Recebe Benefício			
Sim	63 [58,30]	45 [41,70]	0,408 ²
Não	04 [80,00]	01 [20,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	31 [62,00]	19 [38,00]	0,371 ¹
Sem companheiro	36 [53,70]	31 [46,30]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	58 [58,00]	42 [42,00]	0,733 ¹
Mais que 01 salário	08 [53,30]	07 [46,70]	
Mora com			
Parentes	10 [47,60]	11 [52,40]	0,234 ¹
Amigos	43 [56,60]	33 [43,40]	
Sozinho	14 [73,70]	05 [26,30]	
Religião ou Crença			
Sim	57 [57,00]	43 [43,00]	0,679 ¹
Não	10 [62,50]	06 [37,50]	
É praticante da religião			
Sim	48 [57,10]	36 [42,90]	0,331 ¹
Não	17 [68,00]	08 [32,00]	
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	36 [62,10]	22 [37,90]	0,298 ¹
Mais de 3 anos	31 [52,50]	28 [47,50]	
Semestre			
Até o 5º semestre	37 [60,70]	24 [39,30]	0,439 ¹
Do 6º ao 10º	30 [53,60]	26 [46,40]	
Acesso a internet			
Sim	66 [56,90]	50 [43,10]	1,000 ²
Não	01 [100,00]	00 [00,00]	
Durante a pandemia retornou para o país de origem			
Sim	03 [75,00]	01 [25,00]	0,633 ²
Não	63 [56,30]	49 [43,80]	
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	20 [62,50]	12 [37,50]	0,523 ¹
Não	47 [56,00]	37 [44,00]	
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	53 [70,70]	22 [29,30]	0,000 ¹
Não	13 [32,50]	27 [67,50]	
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			
Sim	57 [60,60]	37 [39,40]	0,136 ¹
Não	10 [43,50]	13 [56,50]	
Teve perda da renda			

Sim	18 [66,70]	09 [33,30]	0,350 ¹
Não	44 [56,40]	34 [43,60]	
Insegurança para se alimentar			
Sim	28 [59,60]	19 [40,40]	0,921 ¹
Não	34 [58,60]	24 [41,40]	
Dificuldade de moradia			
Sim	22 [68,80]	10 [31,30]	0,181 ¹
Não	40 [54,80]	33 [45,20]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	56 [60,20]	37 [39,80]	0,204 ¹
Não	11 [45,80]	13 [54,20]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação da depressão durante a pandemia em estudantes internacionais e os aspectos sociodemográficos, observou-se uma relação significativa entre não ter um companheiro e não ter tido depressão ($p = 0,048^1$), assim como sentiu a necessidade de auxílio psicológico e não ter tido depressão durante a pandemia ($p = 0,031^1$), porém não observou uma lógica analítica para a associação desse resultado (Tabela 7).

Tabela 7. Fatores associados à depressão durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO	Depressão durante a pandemia		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
VARIÁVEIS PREDITORAS			
Sexo			
Feminino	09 [18,40]	40 [81,60]	0,153 ¹
Masculino	06 [09,20]	59 [90,80]	
Faixa etária			
Até 25 anos	09 [18,80]	39 [81,30]	0,327 ¹
Acima de 25 anos	08 [12,10]	58 [87,90]	
Curso			
Enfermagem	03 [09,40]	29 [90,60]	0,402 ²
Farmácia	03 [42,90]	04 [57,10]	
Humanidades	04 [14,30]	24 [85,70]	
Antropologia	00 [00,00]	04 [100,00]	
Sociologia	04 [13,30]	26 [86,70]	
História	01 [20,00]	04 [80,00]	
Pedagogia	02 [18,20]	09 [81,80]	
Recebe Benefício			
Sim	15 [13,90]	93 [86,10]	1,000 ²
Não	01 [20,00]	04 [80,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	11 [22,00]	39 [78,00]	0,048 ¹
Sem companheiro	06 [09,00]	61 [91,00]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	14 [14,00]	86 [86,00]	0,695 ²
Mais que 01 salário	03 [20,00]	12 [80,00]	
Mora com			
Parentes	06 [28,60]	15 [71,40]	0,151 ²
Amigos	09 [11,80]	67 [88,20]	

Sozinho	02 [10,50]	17 [89,50]	
Religião ou Crença			
Sim	15 [15,00]	85 [85,00]	1,000 ²
Não	02 [12,50]	14 [87,50]	
É praticante da religião			
Sim	12 [14,30]	72 [85,70]	0,534 ²
Não	05 [20,00]	20 [80,00]	
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	10 [17,20]	48 [82,80]	0,812 ²
Mais de 3 anos	07 [11,90]	52 [88,10]	
Semestre			
Até o 5º semestre	11 [18,00]	50 [82,00]	0,262 ¹
Do 6º ao 10º	06 [10,70]	50 [89,30]	
Acesso a internet			
Sim	17 [14,70]	99 [85,30]	1,000 ²
Não	00 [100,00]	01 [100,00]	
Durante a pandemia retornou para o país de origem			
Sim	00 [00,00]	04 [100,00]	0,633 ²
Não	17 [15,20]	95 [84,80]	
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	05 [15,60]	27 [84,40]	1,000 ²
Não	12 [14,30]	72 [85,70]	
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	15 [20,00]	60 [80,00]	0,031 ¹
Não	02 [05,00]	38 [95,00]	
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			
Sim	14 [14,90]	80 [85,10]	1,000 ²
Não	03 [13,00]	20 [87,00]	
Teve perda da renda			
Sim	05 [18,50]	22 [81,50]	0,764 ¹
Não	12 [15,40]	66 [84,60]	
Insegurança para se alimentar			
Sim	11 [23,40]	36 [76,60]	0,071 ¹
Não	06 [10,30]	52 [89,70]	
Dificuldade de moradia			
Sim	08 [25,00]	24 [75,00]	0,181 ¹
Não	09 [12,30]	64 [87,70]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	15 [16,10]	78 [83,90]	0,518 ¹
Não	02 [08,30]	22 [91,70]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação entre a perda da qualidade de sono durante a pandemia e os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes internacionais, observou-se uma relação significativa entre não ter um companheiro e ter tido perda da qualidade de sono durante a pandemia ($p=0,048$), assim como ter uma renda de até 1 salário mínimo e ter tido perda da qualidade de sono ($p= 0,019$) e bem como sentiu necessidade de auxílio psicológico e teve perda da qualidade de sono durante a pandemia ($p=0,003$) (Tabela 8).

No nosso estudo, a perda da qualidade do sono estava relacionada para aqueles estudantes que não tinham companheiro, que tinham uma renda de até um salário-mínimo. E também os estudantes que relataram necessidade de ter um auxílio psicológico apresentaram perda da qualidade de sono. Há uma diferenciação entre sintomas (leves, moderados e graves) ocasionados pela pandemia da COVID-19 e pelas medidas de distanciamento social, entre eles: estresse, tensão, medo, mau humor, angústia, ansiedade e depressão, dentro desses a insônia e os distúrbios do sono (GONZÁLEZ et al., 2020; HUSKY et al., 2020; KAPAROUNAKI et al., 2020; LI, CAO, et al., 2020; MAIA, 2020; MARELLI et al., 2020; MECHILI et al., 2020; YANG et al., 2020).

Assim, os resultados evidenciaram que o rendimento financeiro baixo se encontra ligado diretamente ao fator de influência na qualidade de sono dos estudantes interacionais, acentuando negativamente a saúde mental desse público. Os achados do presente estudo indicam, portanto, que a renda de até 01 salário-mínimo esteve associada à alteração na saúde mental e no bem-estar dos estudantes de ensino superior no tocante da perda da qualidade do sono.

Uma pesquisa realizada com estudantes de graduação do Chile, também apontou a correlação de proporcionalidade entre melhores índices de saúde mental com maiores fontes de renda e qualidade de vida, conseqüentemente, rendimento financeiro baixo infere em impactos psicológicos e sociais (HUSKY et al., 2020). A literatura científica tem apontado ainda que, diferentes tipos de públicos integram a relação de renda e saúde mental. Um trabalho realizado no Canadá, que teve como objetivo a identificação de como a desigualdade financeira contribui para casos depressivos em estudantes escolares, evidenciou que os participantes que enfrentam maiores desigualdades de renda, têm maior percentual no impacto negativo do bem-estar psicossocial (GONZÁLEZ ET al., 2020).

Ainda nesse contexto, os estudantes que mais apresentam perda qualidade de sono foram aqueles que não tinham um parceiro, os resultados de um estudo realizado na Universidade de Kiel (Alemanha), mostraram que o sono de movimento rápido dos olhos (REM) é aumentado e menos interrompido em casais que dormem juntos em comparação com quando dormiram separados. Essa descoberta é particularmente relevante porque o sono REM, tem sido associado à regulação emocional, consolidação da memória, interações sociais e solução criativa de problemas. Drews (2020) acrescentou que “dormir com um parceiro pode realmente lhe dar um impulso extra em relação à sua saúde mental, à memória e às habilidades criativas de resolução de problemas”.

Tabela 8. Fatores associados à perda da qualidade de sono durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO	Perda da qualidade de sono durante a pandemia		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
VARIÁVEIS PREDITORAS			
Sexo			
Feminino	33 [67,30]	16 [32,70]	0,146 ¹
Masculino	35 [53,80]	30 [46,20]	
Faixa etária			
Até 25 anos	31 [64,60]	17 [35,40]	0,450 ¹
Acima de 25 anos	38 [57,60]	28 [42,40]	
Curso			
Enfermagem	20 [62,50]	12 [37,50]	0,300 ²
Farmácia	04 [57,10]	03 [42,90]	
Humanidades	19 [67,90]	09 [32,10]	
Antropologia	04 [100,00]	00 [00,00]	
Sociologia	14 [46,70]	16 [53,30]	
História	02 [40,00]	03 [60,00]	
Pedagogia	08 [72,70]	03 [27,30]	
Recebe Benefício			
Sim	69 [63,90]	39 [36,10]	0,068 ²
Não	01 [20,00]	04 [80,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	31 [62,00]	19 [38,00]	0,048 ¹
Sem companheiro	40 [59,70]	27 [40,30]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	65 [65,00]	35 [35,00]	0,019 ¹
Mais que 01 salário	05 [33,30]	10 [66,70]	
Mora com			
Parentes	12 [57,10]	09 [42,90]	0,666 ¹
Amigos	48 [63,20]	28 [36,80]	
Sozinho	10 [52,60]	09 [47,40]	
Religião ou Crença			
Sim	61 [61,00]	39 [39,00]	0,718 ¹
Não	09 [56,30]	07 [43,80]	
É praticante da religião			
Sim	52 [61,90]	32 [38,10]	0,864 ¹
Não	15 [60,00]	10 [40,00]	
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	39 [67,20]	19 [32,80]	0,150 ¹
Mais de 3 anos	32 [54,20]	27 [45,80]	
Semestre			
Até o 5° semestre	41 [67,20]	20 [32,80]	0,131 ¹
Do 6° ao 10°	30 [53,60]	26 [46,40]	
Acesso a internet			
Sim	71 [61,20]	45 [38,80]	0,393 ²
Não	00 [00,00]	01 [100,00]	
Retornou para o país de origem			
Sim	03 [75,00]	01 [25,00]	0,651 ²
Não	67 [59,80]	45 [40,20]	
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	21 [65,60]	11 [34,40]	0,547 ¹
Não	50 [59,50]	34 [40,50]	
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	53 [70,70]	22 [29,30]	0,003 ¹
Não	17 [42,50]	23 [57,50]	
A pandemia afetou as condições			

socioeconômicas			
Sim	60 [63,80]	34 [36,20]	0,159 ¹
Não	11 [47,80]	12 [52,20]	
Teve perda da renda			
Sim	19 [70,40]	08 [29,60]	0,293 ¹
Não	46 [59,00]	32 [41,00]	
Insegurança para se alimentar			
Sim	33 [70,20]	14 [29,80]	0,115 ¹
Não	32 [55,20]	26 [44,80]	
Dificuldade de moradia			
Sim	21 [65,60]	11 [34,40]	0,603 ¹
Não	44 [60,30]	29 [39,70]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	58 [62,40]	35 [37,60]	0,463 ¹
Não	13 [54,20]	11 [45,80]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação entre o aumento do uso de drogas e os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes internacionais não se verificaram qualquer relação entre essas variáveis ($p > 0,05$) (Tabela 9).

Tabela 9. Fatores associados ao aumento do uso de drogas durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO VARIÁVEIS PREDITORAS	Aumento do uso de drogas		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
Sexo			
Feminino	00 [00,00]	49 [100,00]	0,069 ²
Masculino	05 [07,70]	60 [92,30]	
Faixa etária			
Até 25 anos	01 [02,10]	47 [97,90]	0,396 ²
Acima de 25 anos	04 [06,10]	62 [93,90]	
Curso			
Enfermagem	02 [06,30]	30 [93,80]	1,000 ²
Farmácia	00 [00,00]	07 [100,00]	
Humanidades	01 [03,60]	27 [96,40]	
Antropologia	00 [00,00]	04 [100,00]	
Sociologia	01 [03,30]	29 [96,70]	
História	00 [00,00]	05 [100,00]	
Pedagogia	01 [09,10]	10 [90,90]	
Recebe Benefício			
Sim	05 [04,60]	103 [95,40]	1,000 ²
Não	00 [00,00]	05 [100,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	02 [04,00]	48 [96,00]	1,000 ²
Sem companheiro	03 [04,50]	64 [95,50]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	04 [04,00]	96 [96,00]	1,000 ²
Mais que 01 salário	01 [06,70]	14 [93,30]	
Mora com			
Parentes	01 [04,80]	20 [95,20]	0,825 ²
Amigos	04 [05,30]	72 [94,70]	

Sozinho	00 [00,00]	19 [100,00]	
Religião ou Crença			
Sim	03 [03,00]	97 [97,00]	
Não	02 [12,50]	14 [87,50]	0,139 ²
É praticante da religião			
Sim	02 [02,40]	82 [97,60]	
Não	03 [12,00]	22 [88,00]	0,078 ²
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	00 [00,00]	58 [100,00]	
Mais de 3 anos	05 [08,50]	54 [91,50]	0,057 ²
Semestre			
Até o 5º semestre	02 [03,30]	59 [96,70]	
Do 6º ao 10º	03 [05,40]	53 [94,60]	0,669 ²
Acesso a internet			
Sim	05 [04,30]	111 [95,70]	
Não	00 [00,00]	01 [100,00]	1,000 ²
Retornou para o país de origem			
Sim	01 [25,00]	03 [75,00]	
Não	04 [03,60]	108 [96,40]	0,164 ²
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	02 [06,30]	30 [93,80]	
Não	03 [03,60]	81 [96,40]	0,615 ²
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	02 [02,70]	73 [97,30]	
Não	03 [07,50]	37 [92,50]	0,340 ²
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			
Sim	05 [05,30]	89 [94,70]	
Não	00 [00,00]	23 [100,00]	0,581 ¹
Teve perda da renda			
Sim	02 [07,40]	25 [92,60]	
Não	03 [03,80]	75 [96,20]	0,601 ²
Insegurança para se alimentar			
Sim	03 [06,40]	44 [93,60]	
Não	02 [03,40]	56 [96,60]	0,483 ¹
Dificuldade de moradia			
Sim	01 [03,10]	31 [96,90]	
Não	04 [05,50]	69 [94,50]	0,681 ²
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	04 [04,30]	89 [95,70]	
Não	01 [04,20]	23 [95,80]	1,000 ²

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação entre o medo de se infectar durante a pandemia da COVID-19 e os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes internacionais, observou-se uma associação significativa entre receber benefício e ter tido medo de infectar ($p=0,020$), contudo não foi possível observar uma lógica analítica para esse resultado (Tabela 10).

Tabela 10. Fatores associados ao medo de se infectar durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO	Medo de se infectar		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
VARIÁVEIS PREDITORAS			
Sexo			
Feminino	35 [71,40]	14 [28,60]	0,635 ¹
Masculino	49 [75,40]	16 [24,60]	
Faixa etária			
Até 25 anos	33 [68,80]	15 [31,30]	0,406 ¹
Acima de 25 anos	50 [75,80]	16 [24,20]	
Curso			
Enfermagem	22 [68,80]	10 [31,30]	0,412 ²
Farmácia	04 [57,10]	03 [42,90]	
Humanidades	21 [75,00]	07 [25,00]	
Antropologia	04 [100,00]	00 [00,00]	
Sociologia	24 [80,00]	06 [20,00]	
História	02 [40,00]	03 [60,00]	
Pedagogia	08 [72,70]	03 [27,30]	
Recebe Benefício			
Sim	81 [75,00]	27 [25,00]	0,020 ²
Não	01 [20,00]	04 [80,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	37[74,00]	13 [26,00]	0,777 ¹
Sem companheiro	48 [71,60]	19 [28,40]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	74 [74,00]	26 [26,00]	0,756 ²
Mais que 01 salário	10 [66,70]	05 [33,30]	
Mora com			
Parentes	17 [81,00]	04 [19,00]	0,206 ¹
Amigos	51 [67,10]	25 [32,90]	
Sozinho	16 [84,20]	03 [15,80]	
Religião ou Crença			
Sim	74 [74,00]	26 [26,00]	0,372 ²
Não	10 [62,50]	06 [37,50]	
É praticante da religião			
Sim	61 [72,60]	23 [27,40]	0,951 ¹
Não	18 [72,00]	07 [28,00]	
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	40 [69,00]	18 [31,00]	0,375 ¹
Mais de 3 anos	45 [76,30]	14 [23,70]	
Semestre			
Até o 5° semestre	48[78,70]	13 [21,30]	0,126 ¹
Do 6° ao 10°	37 [66,10]	19 [33,90]	
Acesso a internet			
Sim	85 [73,30]	31 [26,70]	0,274 ²
Não	00 [00,00]	01 [100,00]	
Retornou para o país de origem			
Sim	03 [75,00]	01 [25,00]	1,000 ²
Não	81 [72,30]	31 [27,70]	
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	27 [84,40]	05 [15,60]	0,075 ¹
Não	57 [67,90]	27 [32,10]	
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	55 [73,30]	20 [26,70]	0,704 ¹
Não	28 [70,00]	12 [30,00]	
A pandemia afetou as condições			

socioeconômicas			
Sim	70 [74,50]	24 [25,50]	0,581 ¹
Não	15 [65,20]	08 [34,80]	
Teve perda da renda			
Sim	21 [77,80]	06 [22,20]	0,601 ²
Não	57 [73,10]	21 [26,90]	
Insegurança para se alimentar			
Sim	35 [74,50]	12 [25,50]	0,969 ¹
Não	43 [74,10]	15 [25,90]	
Dificuldade de moradia			
Sim	24 [75,00]	08 [25,00]	0,912 ¹
Não	54 [74,00]	19 [26,00]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	69 [74,20]	24 [25,80]	0,461 ¹
Não	16 [66,70]	08 [33,30]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação entre a automedicação durante a pandemia da COVID-19 e os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes internacionais, observou-se uma relação significativa entre não ter se medicado e ter sentido necessidade de auxílio psicológico durante a pandemia ($p=0,028$) (Tabela 11).

Tabela 11. Fatores associados à automedicação durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO	Automedicação		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
VARIÁVEIS PREDITORAS			
Sexo			
Feminino	15 [30,60]	34 [69,40]	0,847 ¹
Masculino	21 [32,30]	44 [67,70]	
Faixa etária			
Até 25 anos	15 [31,30]	33 [68,80]	0,949 ¹
Acima de 25 anos	21 [31,80]	45 [68,20]	
Curso			
Enfermagem	08 [25,00]	24 [75,00]	0,054 ²
Farmácia	01 [14,30]	06 [85,70]	
Humanidades	10 [35,70]	18 [64,30]	
Antropologia	03 [75,00]	01 [25,00]	
Sociologia	08 [26,70]	22 [73,30]	
História	04 [80,00]	01 [20,00]	
Pedagogia	02 [18,20]	09 [81,80]	
Recebe Benefício			
Sim	35 [32,40]	73 [67,60]	0,672 ²
Não	01 [20,00]	04 [80,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	15 [30,00]	35 [70,00]	0,876 ¹
Sem companheiro	21 [31,30]	46 [68,70]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	34 [34,00]	66 [66,00]	0,141 ²
Mais que 01 salário	02 [13,30]	13 [86,70]	

Mora com			
Parentes	09 [42,90]	12 [57,10]	
Amigos	21 [27,60]	55 [72,40]	0,410 ¹
Sozinho	06 [31,60]	13 [68,40]	
Religião ou Crença			
Sim	32 [32,00]	68 [68,00]	
Não	04 [25,00]	12 [75,00]	0,773 ²
É praticante da religião			
Sim	26 [31,00]	58 [69,00]	
Não	08 [32,00]	17 [68,00]	0,921 ¹
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	18 [31,00]	40 [69,00]	
Mais de 3 anos	18 [30,50]	41 [69,50]	0,951 ¹
Semestre			
Até o 5º semestre	21 [34,40]	40 [65,60]	
Do 6º ao 10º	15 [26,80]	41 [73,20]	0,371 ¹
Acesso a internet			
Sim	36 [31,00]	80 [69,00]	
Não	00 [00,00]	01 [100,00]	1,000 ²
Retornou para o país de origem			
Sim	02 [50,00]	02 [50,00]	
Não	33 [29,50]	79 [70,50]	0,583 ²
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	14 [43,80]	18 [56,30]	
Não	22 [26,20]	62 [73,80]	0,068 ¹
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	28 [37,30]	47 [62,70]	
Não	07 [17,50]	33 [82,50]	0,028 ¹
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			
Sim	30 [31,90]	64 [68,10]	
Não	06 [26,10]	17 [73,90]	0,587 ¹
Teve perda da renda			
Sim	10 [37,00]	17 [63,00]	
Não	22 [28,20]	56 [71,80]	0,390 ¹
Insegurança para se alimentar			
Sim	16 [34,00]	31 [66,00]	
Não	16 [27,60]	42 [72,40]	0,475 ¹
Dificuldade de moradia			
Sim	11 [34,40]	21 [65,60]	
Não	21 [28,80]	52 [71,20]	0,566 ¹
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	32 [34,40]	61 [65,60]	
Não	04 [16,70]	20 [83,30]	0,093 ¹

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar entre distúrbios alimentares durante a pandemia da COVID-19 e os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes internacionais, observou-se uma relação significativa entre ter tido insegurança para se alimentar e distúrbios alimentares durante a pandemia ($p=0,013$) (Tabela 12).

Tabela 12. Fatores associados a distúrbios alimentares durante a pandemia em estudantes

internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO	Distúrbios alimentares		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
VARIÁVEIS PREDITORAS			
Sexo			
Feminino	23 [46,90]	26 [53,10]	0,112 ¹
Masculino	21 [32,30]	44 [67,70]	
Faixa etária			
Até 25 anos	23 [47,90]	25 [52,10]	0,116 ²
Acima de 25 anos	22 [33,30]	44 [66,70]	
Curso			
Enfermagem	16 [50,00]	16 [50,00]	0,189 ²
Farmácia	01 [14,30]	06 [85,70]	
Humanidades	13 [46,40]	15 [53,60]	
Antropologia	00 [00,00]	04 [100,00]	
Sociologia	11 [36,70]	19 [63,30]	
História	02 [40,00]	03 [60,00]	
Pedagogia	02 [18,20]	09 [60,00]	
Recebe Benefício			
Sim	43 [39,80]	65 [60,20]	1,000 ²
Não	02 [40,00]	03 [60,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	20 [40,00]	30 [60,00]	0,768 ¹
Sem companheiro	25 [37,30]	42 [62,70]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	40 [40,00]	60 [60,00]	0,622 ¹
Mais que 01 salário	05 [33,30]	10 [66,70]	
Mora com			
Parentes	09 [42,90]	12 [57,10]	0,762 ¹
Amigos	27 [35,50]	49 [64,50]	
Sozinho	08 [42,10]	11 [57,90]	
Religião ou Crença			
Sim	38 [38,00]	62 [62,00]	0,969 ¹
Não	06 [37,50]	10 [62,50]	
É praticante da religião			
Sim	28 [33,30]	56 [66,70]	0,182 ¹
Não	12 [48,00]	13 [52,00]	
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	20 [34,50]	38 [65,50]	0,380 ¹
Mais de 3 anos	25 [42,40]	34 [57,60]	
Semestre			
Até o 5° semestre	22 [36,10]	39 [63,90]	0,578 ¹
Do 6° ao 10°	23 [41,10]	33 [58,90]	
Acesso a internet			
Sim	45 [38,80]	71 [61,20]	1,000 ²
Não	00 [00,00]	01 [100,00]	
Retornou para o país de origem			
Sim	02 [50,00]	02 [50,00]	1,000 ²
Não	43 [38,40]	69 [61,60]	
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	10 [31,30]	22 [68,80]	0,303 ¹
Não	35 [41,70]	49 [58,30]	
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	29 [38,70]	46 [61,30]	0,902 ¹
Não	15 [37,50]	25 [62,50]	
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			

Sim	38 [40,40]	56 [59,60]	0,377 ¹
Não	07 [30,40]	16 [69,60]	
Teve perda da renda			
Sim	15 [55,60]	12 [44,00]	0,056 ¹
Não	27 [34,60]	51 [65,40]	
Insegurança para se alimentar			
Sim	25 [53,20]	22 [46,80]	0,013 ¹
Não	17 [29,30]	41 [70,70]	
Dificuldade de moradia			
Sim	13 [40,60]	19 [59,40]	0,931 ¹
Não	29 [39,70]	44 [60,30]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	37 [39,80]	56 [60,20]	0,562 ¹
Não	08 [33,30]	16 [66,70]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação entre a perda da vontade de viver durante a pandemia da COVID-19 e os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes internacionais, não se verificou qualquer relação entre essas variáveis ($p > 0,05$) (Tabela 13).

Tabela 13. Fatores associados à perda da vontade de viver durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO	Perda da vontade de viver		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
VARIÁVEIS PREDITORAS			
Sexo			
Feminino	05 [10,20]	44 [89,80]	0,922 ¹
Masculino	07 [10,80]	58 [89,20]	
Faixa etária			
Até 25 anos	05 [10,40]	43 [89,60]	0,777 ²
Acima de 25 anos	08 [12,10]	58 [87,90]	
Curso			
Enfermagem	02 [06,30]	30 [93,80]	0,734 ²
Farmácia	01 [14,30]	06 [85,70]	
Humanidades	05 [17,90]	23 [82,10]	
Antropologia	01 [25,00]	03 [75,00]	
Sociologia	03 [10,00]	27 [90,00]	
História	00 [00,00]	05 [100,00]	
Pedagogia	01 [09,10]	10 [90,90]	
Recebe Benefício			
Sim	13 [12,00]	95 [88,00]	0,637 ²
Não	00 [00,00]	05 [100,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	08 [16,00]	42 [84,00]	0,146 ¹
Sem companheiro	05 [07,50]	62 [92,50]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	10 [10,00]	90 [90,00]	0,379 ²
Mais que 01 salário	03 [20,00]	12 [80,00]	
Mora com			
Parentes	02 [09,50]	19 [90,50]	0,762 ¹

DESFECHO			[p-valor]
VARIÁVEIS PREDITORAS	Sim [%]	Não [%]	
Sexo			
Feminino	30 [61,20]	19 [38,80]	0,840 ¹
Masculino	41 [63,10]	24 [36,90]	
Faixa etária			
Até 25 anos	27 [56,30]	21 [43,80]	0,192 ¹
Acima de 25 anos	45 [68,20]	21 [31,80]	
Curso			
Enfermagem	18 [56,30]	14 [43,80]	0,501 ²
Farmácia	05 [71,40]	02 [28,60]	
Humanidades	22 [78,60]	06 [21,40]	
Antropologia	03 [75,00]	01 [25,00]	
Sociologia	16 [53,30]	14 [46,70]	
História	03 [60,00]	02 [40,00]	
Pedagogia	06 [54,50]	05 [45,50]	
Recebe Benefício			
Sim	70 [64,80]	38 [35,20]	0,351 ²
Não	02 [40,00]	03 [60,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	32 [64,00]	18 [36,00]	0,757 ¹
Sem companheiro	41 [61,20]	26 [38,80]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	65 [65,00]	35 [35,00]	0,382 ¹
Mais que 01 salário	08 [53,30]	07 [46,70]	
Mora com			
Parentes	13 [61,90]	08 [38,10]	0,818 ¹
Amigos	46 [60,50]	30 [39,50]	
Sozinho	13 [68,40]	06 [31,60]	
Religião ou Crença			
Sim	61 [61,00]	39 [39,00]	0,553 ¹
Não	11 [68,80]	05 [31,30]	
É praticante da religião			
Sim	51 [60,70]	33 [39,30]	0,509 ¹
Não	17 [68,00]	08 [32,00]	
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	39 [67,20]	19 [32,80]	0,283 ¹
Mais de 3 anos	34 [57,60]	25 [42,40]	
Semestre			
Até o 5º semestre	41 [67,20]	20 [32,80]	0,261 ¹
Do 6º ao 10º	32 [57,10]	24 [42,90]	
Acesso à internet			
Sim	73 [62,90]	43 [37,10]	0,376 ²
Não	00 [00,00]	01 [100,00]	
Retornou para o país de origem			
Sim	03 [75,00]	01 [25,00]	0,662 ²
Não	69 [61,60]	43 [38,40]	
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	23 [71,90]	09 [28,10]	0,218 ¹
Não	50 [59,50]	34 [40,50]	
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	51 [68,00]	24 [32,00]	0,102 ¹
Não	21 [52,50]	19 [47,50]	
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			
Sim	60 [63,80]	34 [36,20]	0,517 ¹
Não	13 [56,50]	10 [43,50]	
Teve perda da renda			
Sim	20 [74,10]	07 [25,90]	0,162 ¹

Não	46 [59,00]	32 [41,00]	
Insegurança para se alimentar			
Sim	31 [66,00]	16 [34,00]	
Não	35 [60,30]	23 [39,70]	0,554 ¹
Dificuldade de moradia			
Sim	22 [68,80]	10 [31,30]	
Não	44 [60,30]	29 [39,70]	0,408 ¹
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	62 [66,70]	31 [33,30]	
Não	11 [45,80]	13 [54,20]	0,060 ²

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a relação entre a dificuldade de concentração durante a pandemia e os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes internacionais, observou-se uma associação significativa entre não ter tido dificuldade de concentração na pandemia da COVID-19 e ser do sexo masculino ($p=0,048$), assim como ter apresentado dificuldade de concentração durante a pandemia e ter sentido necessidade de auxílio psicológico ($p= 0,005$), bem como ter apresentado dificuldade de concentração durante a pandemia da COVID-19 e ter as condições socioeconômicas afetadas ($p=0,025$) e ter tido dificuldade de concentração durante a pandemia da COVID-19 e ter apresentado insegurança para se alimentar ($p=0,038$) e assim como ter apresentado dificuldade de concentração durante a pandemia da COVID-19 e ter tido o rendimento da Universidade afetado ($p=0,004$) (Tabela 15).

Em relação à dificuldade de concentração, a maior parte do gênero masculino relatou que não tiveram dificuldade de concentração durante a pandemia. Esse fator pode estar relacionado ao aspecto que, durante a pandemia, mulheres despendem pelo menos 40% a mais de tempo nos afazeres domésticos, quando comparadas a homens, o que pode estar relacionado há um menor tempo para se dedicar aos estudos e suscetivelmente a menor necessidade de demanda para se concentrar (BURZYNSKA, CONTRERAS; 2020).

De acordo com Chang et al., 2020, diferenças significativas foram encontradas com relação ao sexo/gênero dos estudantes universitários que participaram de algumas pesquisas, sendo observado que as mulheres demonstram maiores escores de medo do que os homens (CHANG et al., 2020; NASER et al., 2020; NGUYEN et al., 2020; PATSALIA et al., 2020). Tais resultados se justificam, de acordo com Nguyen et al. (2020), em virtude de as mulheres possuírem cargas maiores do que os homens durante o momento pandêmico, por assumirem responsabilidades domésticas e as funções de cuidadoras, por passarem por mais eventos estressantes do que os homens e, além disso, sofrerem violências domésticas.

Naser et al. (2020), apontam a influência de questões hormonais como uma das

hipóteses para as mulheres demonstrarem maiores riscos do desenvolvimento da depressão que acaba se relacionando também com a dificuldade de concentração. Enquanto Chang et al. (2020), destacam que deve haver uma atenção especial a este grupo, atentando não só para as mulheres da classe estudantil, mas também para a população como um todo.

Os estudantes que relataram dificuldade de concentração relataram que a pandemia afetou suas condições socioeconômicas e que tiveram dificuldade para se alimentar, e essa falta de concentração acabou atingindo o rendimento na universidade. Além do acesso a recursos educacionais, muitos universitários que frequentavam o restaurante universitário para se alimentar de forma saudável, sendo a alimentação da universidade uma das principais fontes de nutrição para os estudantes da UNILAB. Com a suspensão das aulas, os universitários tiveram seu acesso à comida de qualidade interrompido, o que pode afetar significativamente seu desenvolvimento cognitivo, em especial nas mais jovens (CLARK; 2020), visto que as refeições oferecidas estão positivamente associadas ao bom desempenho acadêmico (LANCKER, PAROLIN; 2020).

Um estudo realizado com estudantes do ensino básico investigou a relação da alimentação gratuita oferecida nas escolas e o desempenho acadêmico. Para isso, os autores fizeram uma análise longitudinal dos resultados de testes que mediram as habilidades em linguagem e matemática. Eles demonstraram que a oferta de alimentação gratuita ou por preço reduzido no período escolar resulta em melhores desempenhos nos testes em questão, tanto para estudantes em situação de pobreza, quanto para os economicamente estáveis (SCHWARTZ, ROTHBART; 2019). Estes dados possibilitam interpretar que, durante a pandemia, estudantes que dependiam da comida oferecida na escola encontravam-se em situação de risco quanto ao desenvolvimento das habilidades acadêmicas, além das questões nutricionais e de sobrevivência. A dificuldade de concentração estava relacionada com as condições socioeconômicas afetada e com a dificuldade para se alimentar.

Tabela 15. Fatores associados à dificuldade de concentração durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DEFECHO	Dificuldade de concentração		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
VARIÁVEIS PREDITORAS			
Sexo			
Feminino	28 [57,10]	21 [42,90]	0,048 ¹
Masculino	25 [38,50]	40 [61,50]	
Faixa etária			
Até 25 anos	20 [41,70]	28 [58,30]	0,298 ¹

Acima de 25 anos	34 [51,50]	32 [48,50]	
Curso			
Enfermagem	13 [40,60]	19 [59,40]	
Farmácia	03 [42,90]	04 [57,10]	
Humanidades	17 [60,70]	11 [39,30]	
Antropologia	02 [50,00]	02 [50,00]	0,743 ²
Sociologia	12 [40,00]	18 [60,00]	
História	02 [40,00]	03 [60,00]	
Pedagogia	06 [54,50]	05 [45,50]	
Recebe Benefício			
Sim	50 [46,30]	58 [53,70]	
Não	03 [60,00]	02 [40,00]	0,664 ²
Status Conjugal			
Com companheiro	25 [50,00]	25 [50,00]	
Sem companheiro	30 [44,80]	37 [55,20]	0,257 ¹
Renda			
Até 01 salário mínimo	49 [49,00]	51 [51,00]	
Mais que 01 salário	05 [33,30]	10 [66,70]	0,382 ¹
Mora com			
Parentes	11 [52,40]	10 [47,60]	
Amigos	33 [43,40]	43 [56,60]	0,465 ¹
Sozinho	11 [57,90]	08 [42,10]	
Religião ou Crença			
Sim	46 [46,00]	54 [54,00]	
Não	09 [56,30]	07 [43,80]	0,446 ¹
É praticante da religião			
Sim	39 [46,40]	45 [53,60]	
Não	13 [52,00]	12 [48,00]	0,624 ¹
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	27 [46,60]	31 [53,40]	
Mais de 3 anos	28 [47,50]	31 [52,50]	0,922 ¹
Semestre			
Até o 5º semestre	32 [52,50]	29 [47,50]	
Do 6º ao 10º	23 [41,10]	33 [58,90]	0,218 ¹
Acesso à internet			
Sim	55 [47,40]	61 [52,60]	
Não	00 [00,00]	01 [100,00]	1,000 ²
Retornou para o país de origem			
Sim	01 [25,00]	03 [75,00]	
Não	53 [47,30]	59 [52,70]	0,662 ²
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	19 [59,40]	13 [40,60]	
Não	36 [42,90]	48 [57,10]	0,111 ¹
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	43 [57,30]	32 [42,70]	
Não	12 [30,00]	28 [70,00]	0,005 ¹
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			
Sim	49 [52,10]	45 [47,90]	
Não	06 [26,10]	17 [73,90]	0,025 ¹
Teve perda da renda			
Sim	18 [66,70]	09 [33,30]	
Não	35 [44,90]	43 [55,10]	0,051 ¹
Insegurança para se alimentar			
Sim	29 [61,70]	18 [38,30]	
Não	24 [41,40]	34 [58,60]	0,038 ¹
Dificuldade de moradia			
Sim	17 [53,10]	15 [46,90]	0,719 ¹

Não	36 [49,30]	37 [50,70]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	50 [53,80]	43 [46,20]	0,004 ¹
Não	05 [20,80]	19 [79,20]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Entre quem teve prejuízos na memória durante a pandemia da COVID-19, os aspectos sociodemográficos e psicossociais dos estudantes internacionais, observou-se uma relação significativa entre não ter tido insegurança para se alimentar e não ter apresentado prejuízos na memória durante a pandemia da COVID-19 ($p = 0,000$), bem como ter tido o rendimento dos estudos na universidade afetado e não ter tido prejuízos na memória durante a pandemia ($p=0,009$), porém para esse último dado não foi achado uma lógica analítica (Tabela 16).

Tabela 16. Fatores associados a prejuízos na memória durante a pandemia em estudantes internacionais, Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEL DESFECHO VARIÁVEIS PREDITORAS	Prejuízos na memória		Estatística [p-valor]
	Sim [%]	Não [%]	
Sexo			
Feminino	14 [28,60]	35 [71,40]	0,388 ¹
Masculino	14 [21,50]	51 [78,50]	
Faixa etária			
Até 25 anos	11 [22,90]	37 [77,10]	0,598 ¹
Acima de 25 anos	18[27,30]	48[72,70]	
Curso			
Enfermagem	04 [12,50]	28 [87,50]	0,301 ²
Farmácia	03[42,90]	04 [57,10]	
Humanidades	09 [32,10]	19 [67,90]	
Antropologia	02 [50,00]	02 [50,00]	
Sociologia	06 [20,00]	24 [80,00]	
História	01[20,00]	04 [80,00]	
Pedagogia	04 [36,40]	07 [63,60]	
Recebe Benefício			
Sim	29 [26,90]	79 [73,10]	0,326 ²
Não	00 [00,00]	05 [100,00]	
Status Conjugal			
Com companheiro	16 [32,00]	34 [68,00]	0,118 ¹
Sem companheiro	13 [19,40]	54 [80,60]	
Renda			
Até 01 salário mínimo	28 [28,00]	72 [72,00]	0,110 ²
Mais que 01 salário	01 [06,70]	14 [93,30]	
Mora com			
Parentes	05 [23,80]	16 [76,20]	0,907 ²
Amigos	20 [26,30]	56 [73,70]	
Sozinho	04 [21,10]	15 [78,90]	
Religião ou Crença			
Sim	25 [25,00]	75 [75,00]	1,000 ²
Não	04 [25,00]	12 [75,00]	
É praticante da religião			

Sim	19 [22,60]	65 [77,40]	0,340 ¹
Não	08 [32,00]	17 [68,00]	
Tempo no Brasil			
Até 3 anos	12 [20,70]	46 [79,30]	0,309 ¹
Mais de 3 anos	17 [28,80]	42 [71,20]	
Semestre			
Até o 5º semestre	17 [27,90]	44 [72,10]	0,420 ¹
Do 6º ao 10º	12 [21,40]	44 [78,60]	
Acesso à internet			
Sim	29 [25,00]	87 [75,00]	1,000 ²
Não	00 [00,00]	01 [100,00]	
Retornou para o país de origem			
Sim	00 [00,00]	04 [100,00]	0,571 ²
Não	28 [25,00]	84 [75,00]	
Perdeu alguém por COVID-19			
Sim	08 [25,00]	24 [75,00]	1,000 ¹
Não	21 [25,00]	63 [75,00]	
Sentiu necessidade de auxílio psicológico			
Sim	22 [29,30]	53 [70,70]	0,164 ¹
Não	07 [17,50]	33 [82,50]	
A pandemia afetou as condições socioeconômicas			
Sim	26 [27,70]	68 [72,30]	0,146 ¹
Não	03 [13,00]	20 [87,00]	
Teve perda da renda			
Sim	07 [25,90]	20 [74,10]	0,977 ¹
Não	20 [25,60]	58 [74,40]	
Insegurança para se alimentar			
Sim	20 [42,60]	27 [57,40]	0,000 ¹
Não	07 [12,10]	51 [87,90]	
Dificuldade de moradia			
Sim	11 [34,40]	21 [65,60]	0,179 ¹
Não	16 [21,90]	57 [78,10]	
A pandemia afetou o rendimento na Universidade			
Sim	28 [30,10]	65 [69,90]	0,009 ¹
Não	01 [04,20]	23 [95,80]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Quando avaliada a comparação dos fatores sociodemográficos entre os estudantes do ICS e do IH, observou-se uma relação significativa ($p=0,007$) entre ser do sexo masculino e cursar algum curso do IH. Ter idade acima de 25 anos e ser de algum curso do IH. A maioria 50 (76,92%) dos estudantes eram masculinos e do curso do IH (0,025). Observou-se que houve uma relação significativa ($p=0,003$) em ser da nacionalidade guineense, assim como ($p=0,011$) morar em Acarape, assim como receber benefício ($p=0,028$) e cursar algum curso do IH. E observou-se uma relação significativa da participação dos estudantes do IH do 5º e 6º semestre (Tabela 17).

Tabela 17. Comparação dos fatores sociodemográficos durante a pandemia da COVID-19

entre os universitários internacionais comparando a realidade dos alunos do ICS e os alunos IH. Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	ICS	IH	Estatística [p-valor]
Sexo			
Feminino	23 [28,60]	26 [53,06]	0,007 ¹
Masculino	15 [23,08]	50 [76,92]	
Faixa etária			
Até 25 anos	22 [45,83]	26 [54,17]	0,025 ¹
Acima de 25 anos	17 [25,76]	49 [74,24]	
Nacionalidade			
Angola	18 [43,90]	23 [56,10]	0,003 ²
Cabo Verde	02 [100,00]	00 [0,00]	
Guiné-Bissau	14 [20,90]	53 [79,10]	
Moçambique	04 [80,00]	01 [20,00]	
São Tomé E Príncipe	01 [50,00]	01 [50,00]	
Timor-Leste	00 [00,00]	00 [00,00]	
Cidade que mora			
Fortaleza	04 [66,67]	02 [33,33]	0,011 ²
Acarape	13 [20,63]	50 [79,37]	
Redenção	20 [45,45]	24 [54,55]	
Não respondeu	00 [00,00]	01 [100,00]	
Curso			
Enfermagem	32 [100,00]	00 [00,00]	0,000 ²
Farmácia	07 [100,00]	00 [00,00]	
Humanidades	00 [00,00]	28 [100,00]	
Antropologia	00 [00,00]	04 [100,00]	
Sociologia	00 [00,00]	30 [100,00]	
História	00 [00,00]	05 [100,00]	
Pedagogia	00 [00,00]	11 [100,00]	
Recebe benefício			
Sim	35 [32,41]	73 [67,59]	0,028 ¹
Não	04 [80,00]	01 [20,00]	
Estado civil			
Com companheiro	14 [28,00]	36 [72,00]	0,290 ¹
Sem companheiro	25 [37,31]	42 [62,69]	
Renda mensal			
Até 1 salário	33 [33,00]	67 [67,00]	0,593 ¹
Mais que 1 salário	06 [40,00]	09 [60,00]	
Posição financeira			
Responde unicamente pelas despesas	02 [66,67]	01 [33,33]	0,402 ¹
Conta exclusivamente com o apoio financeiro de familiares ou outros	01 [50,00]	01 [50,00]	
Recebe algum auxílio ou bolsa da Universidade	36 [32,14]	76 [67,86]	
Mora com			
Parentes	05 [23,81]	16 [76,19]	0,111 ²
Amigos	23 [30,26]	53 [69,74]	
Sozinho	10 [52,63]	09 [47,37]	
Possui alguma religião/crença			
Sim	34 [34,00]	66 [66,00]	0,476 ¹
Não	04 [25,00]	12 [75,00]	
Tempo no Brasil			
1 a 2 anos	03 [50,00]	03 [50,00]	0,059 ²

2 a 3 anos	19 [36,54]	33 [63,46]	
3 a 4 anos	04 [12,90]	27 [87,10]	
4 a 5 anos	08 [44,44]	10 [55,56]	
Mais que 5 anos	05 [50,00]	05 [50,00]	
Semestre			
1°	00 [00,00]	12 [100,00]	
2°	00 [00,00]	05 [100,00]	
3°	00 [00,00]	08 [100,00]	
4°	00 [00,00]	08 [100,00]	
5°	09 [32,14]	19 [67,86]	
6°	10 [35,71]	18 [64,29]	0,000 ²
7°	07 [87,50]	01 [12,50]	
8°	06 [66,67]	03 [33,33]	
9°	01 [50,00]	01 [50,00]	
10°	06 [66,67]	03 [33,33]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

A respeito da comparação das dificuldades relatadas dos estudantes internacionais do ICS e do IH durante a pandemia da COVID-19, constatou-se uma relação significativa ($p=0,04$) entre não ter tido COVID-19 e ser estudantes do IH. O restante não se verificou relação entre as variáveis ($p < 0,05$) (Tabela 18).

Tabela 18. Comparação das dificuldades relatadas durante a pandemia da COVID-19 entre os universitários internacionais do ICS e os alunos do IH. Redenção-CE, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	ICS	IH	Estatística [p-valor]
Teve COVID-19			
Sim	11 [28,21]	10 [12,82]	
Não	28 [71,79]	68 [87,18]	0,040 ¹
Retornou ao país de origem			
Sim	01 [02,56]	03 [03,90]	
Não	38 [97,44]	74 [96,10]	1,000 ²
Ansiedade			
Sim	27 [69,23]	40 [51,28]	
Não	12 [30,77]	38 [48,72]	0,064 ¹
Depressão			
Sim	06 [15,38]	11 [14,10]	
Não	33 [84,62]	67 [85,90]	0,852 ¹
Perda da qualidade do sono			
Sim	24 [61,54]	47 [60,26]	
Não	15 [38,46]	31 [39,74]	0,893 ¹
Aumento do uso de drogas			
Sim	02 [05,13]	03 [03,85]	
Não	37 [94,87]	75 [96,15]	0,746 ¹
Medo de se infectar			
Sim	26 [66,67]	59 [75,64]	
Não	13 [33,33]	19 [24,36]	0,304 ¹

Automedicação			
Sim	09 [23,08]	27 [34,62]	0,202 ¹
Não	30 [76,92]	51 [65,38]	
Perda da vontade de viver			
Sim	03 [07,69]	10 [12,82]	0,539 ²
Não	36 [92,31]	68 [87,18]	
Sentimento de solidão			
Sim	23 [58,97]	50 [64,10]	0,589 ¹
Não	16 [41,03]	28 [35,90]	
Dificuldade de concentração			
Sim	16 [41,03]	39 [50,00]	0,359 ¹
Não	23 [58,97]	39 [50,00]	
Prejuízos da memória			
Sim	07 [17,07]	22 [28,21]	0,225 ¹
Não	32 [82,05]	56 [71,79]	
Necessidade de auxílio psicológico			
Sim	29 [74,36]	46 [60,53]	0,140 ¹
Não	10 [25,64]	30 [39,47]	
Conseguiu auxílio psicológico			
Sim	08 [27,59]	07 [14,58]	0,111 ²
Não	21 [72,41]	41 [85,42]	

¹Teste Qui-quadrado de Pearson; ²Teste Exato de Fisher

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa

Se, como sugerem os resultados do presente estudo, a pandemia de COVID-19 levou a maioria dos estudantes internacionais a um estado de sofrimento mental, as universidades devem implementar, ampliar o acesso ao suporte a saúde e ofertar estratégias de enfrentamento, visando o bem-estar e apoio emocional no caso de situações semelhantes que possam acontecer no futuro. Em termos de pesquisas futuras, seria útil investigar, mesmo fora da pandemia, grupos que recebem apoio universitário e aqueles que não recebem, para comparação, por exemplo, em relação ao grau de resiliência psicológica ou necessidade de uso de medicamentos.

Análise dos Dados e Achados da Pesquisa

Na presente discussão serão apresentados os dados e as considerações analíticas referentes ao conteúdo coletado e analisado neste estudo, a partir das entrevistas semiestruturadas sobre como foi vivenciar a pandemia da COVID-19 longe do país, da família, dos amigos e as suas implicações psicológicas e sociais. Os resultados aqui descritos são fruto de uma análise de conteúdo segundo Bardin (1977), que demonstra o entendimento dos entrevistados, a partir dos quais foram identificadas as categorias analíticas.

A seguir as perguntas que deram origem as seguintes categorias e subcategorias:

Tabela 19. Distribuição das categorias e subcategorias simbólicas emergidas dos discursos dos sujeitos.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	Número de Unidades de Análise
<u>Categoria 1</u> Situações que abalaram o psicológico	• Preocupação com a família	31
	• Distanciamento	16
	• Receio da doença	17
	• Psicossomatização	11
	• Vontade de voltar para o país	08
	• Habitação no país	08
	• Preocupação com a formação	07
	• Informações em excesso	07
	• Insônia	06
<u>Categoria 2</u> Sentimentos de vivenciar a pandemia longe da família e dos amigos	• Solidão	17
	• Dificuldade no contato com a família	05
	• Preocupação com o sistema de saúde da África	04
	• Não sentiu falta da família	01
<u>Categoria 3</u> Estratégias para enfrentar a pandemia	• Plataformas digitais	12
	• Conversa com os amigos	11
	• Estudos e leituras	08
	• Atividade física	07
	• Ligava para família	07
	• Evitava as notícias	07
	• Orientações Médicas	08
	• Oração/ religião	05
	• Chás medicinais	02

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

1. **Categoria 1:** Situações que abalaram o psicológico

Essa categoria emerge como a mais definida entre as categorias, a pandemia do COVID-19 trouxe uma série de desafios e situações estressantes que abalaram o psicológico dos entrevistados.

Tabela 20. Verbalizações da categoria de situações que abalaram o psicológico e suas subcategorias.

Unidade de Significação			
Categoria 1 - situações que abalaram o psicológico		Frequência	%
Subcategoria 1	Preocupação com a família	31	74%
Subcategoria 2	Distanciamento Social	13	31%
Subcategoria 3	Receio da Doença	17	40%
Subcategoria 4	Psicossomatização	11	26%

Subcategoria 5	Vontade de voltar para o país	08	19%
Subcategoria 6	Habitação no país	08	19%
Subcategoria 7	Preocupação com a formação	07	17%
Subcategoria 8	Informações em excesso sobre a pandemia	07	17%
Subcategoria 9	Insônia	06	14%
Subcategoria 10	Isolamento e conflitos	03	07%

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Preocupação com a família

O fato de estar longe da família e dos amigos durante uma crise global de saúde gerou preocupação constante com o bem-estar. A preocupação foi algo evidenciado nas falas dos entrevistados, quase que de forma natural. Observou-se que estar separado de familiares e amigos próximos despertou uma forte saudade. Notou-se que neste estudo foi emocionalmente difícil para os entrevistados, lidar com a falta de momentos compartilhados, abraços e convivência.

[...] Foi na verdade muito difícil, com muita ansiedade mesmo, seria mais fácil estar no meio da família né? [...] (Angolano, masculino, Enfermagem).

[...] Oh meu Deus... é uma coisa tão horrível para mim! Eu senti que principalmente quando eu ouvi que a pandemia chegou no meu país, aí eu fiquei desesperado. Falei, olha, eu nunca mais vou ver minha família e nem meus amigos. [...] Mas é uma coisa que abalaram meu coração [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...] Foi bem difícil porque assim o fato de você não estar em casa acaba afetando, entendeu? Você acaba tendo uma preocupação maior com o pessoal lá de Angola [...] (Angolano, masculino, História).

[...] Eu tava com aquele sentimento que talvez se eu estivesse lá eu pudesse ter cuidado delas e participar da cerimônia fúnebre delas e tudo mais... Podia ter dado o último adeus, mas em geral ter cuidado delas em vida ou depois da morte que foi algo totalmente devastador, eu estava nesse processo de absorver

todo aquele contexto da pandemia [...] (Angolano, masculino, Farmácia).

A pandemia levou a um número significativo de mortes em todo o mundo. Perder entes queridos para a doença sem a possibilidade de realizar rituais de despedida adequados causou um impacto emocional profundo e dificuldades no processo de luto.

Migrantes e refugiados podem manifestar preocupação com a saúde e com a segurança de familiares que se encontram em outras regiões, sobretudo naquelas com poucos recursos ou afetadas por conflitos, o que pode intensificar o sofrimento psíquico (REES, 2020). Dessa forma, estratégias para manutenção de contato com a rede socioafetiva devem ser promovidas, por exemplo, utilizando-se tecnologias da informação e da comunicação, sempre que possível. Além disso, deve-se garantir alimentação, moradia e renda, bem como acesso à informação, a serviços de saúde e a outros serviços básicos (ESPINEL et al., 2020; KANU, 2020).

Distanciamento Social

O distanciamento social e o confinamento foram medidas necessárias para conter a propagação do vírus, mas acabou levando a sentimentos de solidão, isolamento e falta de conexão social. A ausência de interações sociais regulares afetou negativamente a saúde mental dos entrevistados.

É evidente que as medidas de distanciamento social, adotadas em diferentes partes do mundo, tiveram grande impacto na saúde mental dos estudantes, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar desses sujeitos (KAPAROUNAKI et al., 2020; MARELLI et al., 2020; PATSALIA et al., 2020).

[...] Às vezes, você pega o COVID-19, como nós estrangeiros, ninguém vai para perto de ti, os colegas ficam com medo de ficar perto de você e você fica ali, olha se a minha família tava aqui e se eu pegasse o vírus, elas poderiam me ajudar [...] eu pensava que se eu pegasse eu poderia nem sobreviver porque ninguém iria me acolher, né? Todo mundo estava muito, muito aflito [...] (Angolano, masculino, Sociologia).

[...] primeiro, só pelo fato da gente está acostumado com uma rotina, ter que sair para a Universidade e do nada parar de fazer isso, já foi aquilo, foi algo

assim novo e foi chato, né? Porque nós estávamos acostumados a acordar, a nos preparar, vir para a Universidade, sair para qualquer canto, né? Mesmo que não seja a Universidade, nós estávamos habituados a isso [...] (Angolana, feminino, Enfermagem).

Durante a pandemia, o isolamento social e as restrições impostas para conter a propagação da COVID-19 acabaram contribuindo com surgimento de conflitos em diferentes níveis. Alguns aspectos relacionados ao isolamento e aos conflitos interpessoais: O convívio constante dentro de casa, em espaços reduzidos, gerou tensões e conflitos entre colegas de moradia.

[...] uma das minhas amigas que eu moro pegou COVID-19, e aí isso gerou um grande impacto lá em casa porque todo mundo estava com aquele medo, só que uma das meninas que moram conosco começaram a isolar a outra, começou a ter brigas, começaram as desavenças e essas coisas em casa e acabou que eu e ela pegamos COVID-19, ficamos isoladas, ninguém quis nos ajudar por conta do COVID-19, a gente teve que se virar [...] (Cabo-verdiana, feminino, Enfermagem).

[...] Passamos [...] por um problema quanto com aqueles que nos acolheram, porque era para acolher para 03 meses e a UNILAB aumentou por causa da pandemia, a gente não conseguiu ter como sair na casa deles e acaba por afetar dando um problema pra gente ficar entrando na briga, problema, toda hora aquela coisa afeta, você tava preocupado quando que a pandemia vai terminar, pra gente sair dessa situação, entendeu? Sair da casa das pessoas que nos acolheram, porque aquelas pessoas também estão cansadas da gente, né? [...] (Angola, masculino, Sociologia).

É importante lembrar que cada pessoa reage de maneira diferente às situações estressantes, e os impactos na saúde mental podem variar. É fundamental a busca pelo apoio emocional e, se necessário, a procura de uma ajuda profissional para lidar com os desafios psicológicos.

Receio da Doença

É compreensível que muitas pessoas tenham receio da doença COVID-19, pois ela se espalhou rapidamente pelo mundo e teve um impacto significativo na saúde e na sociedade como um todo. Grupos populacionais vulneráveis por processos de exclusão social merecem especial cuidado por estarem expostos a múltiplos fatores de risco à sua saúde e ao seu desenvolvimento integral, o que os torna mais propensos durante a pandemia. Entre esses grupos, destacam-se as pessoas migrantes, que comumente vivenciam dificuldades de acesso a direitos constitucionalmente garantidos, discriminação social, privações econômicas e fragilidades nas conexões com redes de apoio (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

[...] Diante da indefinição do que poderia ser feito porque você não sabia o que fazer se você tivesse COVID-19 ir para o hospital, o hospital seria um dos piores locais para você ir, ficar em casa você não teria também assistência médica e não sair também seria trágico [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...] Isso mexeu com meu psicológico, mas o que mais mexeu foi o fato de eu saber que existia a possibilidade de eu ser afetada aqui ou de eu poder morrer aqui e não poder ver mais a minha família por causa daquela situação toda [...] (Cabo-verdiana, feminino, Enfermagem).

Além da dificuldade de acesso às ações e aos serviços de saúde, o preconceito pode fazer com que as queixas dessas pessoas sejam minimizadas quando elas se apresentam, por exemplo, em unidades de emergência hospitalar (ESTRELA et al., 2020). Isso dificulta ainda mais a manutenção da saúde e o tratamento de doenças, incluindo a assistência, o cuidado em casos de COVID-19 e aumenta o medo e o receio da doença.

Psicossomatização

A pandemia gerou preocupações significativas em relação à saúde pessoal e à saúde de entes queridos. O medo da infecção, bem como a incerteza em relação ao futuro, podem ter causado ansiedade generalizada e ataques de pânico em algumas pessoas. A psicossomatização é um fenômeno em que o estado emocional de uma pessoa afeta seu bem-estar físico, levando ao surgimento ou agravamento de sintomas físicos sem uma causa orgânica identificável.

A COVID-19 tende a desencadear lembranças de experiências traumáticas, o que potencialmente dificulta respostas adaptativas aos estressores do atual cenário e exacerba o sofrimento psíquico preexistente, incluindo a intensificação de reações e sintomas de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, medo e ruminação (REES, 2020).

Em conjunto, esses aspectos podem impactar a saúde mental da população, aumentando o risco de emergência de reações e sintomas relacionados à ansiedade e à depressão, por exemplo. Em pesquisa de comportamento realizada entre abril e maio de 2020 com 45.161 indivíduos adultos nas diferentes regiões do país, constatou-se que 53% dos participantes se sentiram ansiosos/nervosos e 40% se sentiram deprimidos/tristes, muitas vezes ou sempre, durante a pandemia. Esse mesmo estudo revelou também o aumento no consumo de bebidas alcoólicas por 18% dos participantes, o que se associou à frequência com que se sentiram deprimidos/tristes (FIOCRUZ, 2020b).

[...] ansiedade, de preocupação, de muitas coisas e pensamentos negativos que de certa forma prejudica mesmo até os relacionamentos, né? [...] (Guineense, masculino, Humanidades).

[...] aí eu comecei a ver que estava difícil de ficar só em um metro quadrado, eu só ficava dentro do quarto aí eu vi que eu comecei emagrecer muito, tava até com princípio de ansiedade, estava tendo dificuldade para dormir, senti minha mão tremendo [...] (Angolano, masculino, Farmácia).

[...] Senti várias situações, medo, angústia, ansiedade, enfim, senti tudo e mais alguma coisa [...] (Angolana, feminino, Enfermagem).

Em contratempo, é interessante observar também, uma fala onde o universitário internacional verbalizou a força das pessoas de nacionalidade africana:

[...] a diferença no termo de fragilidade dos africanos e se você for comparar dos europeus ou africanos ou negros e brancos, mas negros especificamente os da África em relação aos brasileiros também, poucas vezes você vai ver um africano a chorar por causa da emoção [...] homem e africano de ter esse caráter muito forte e de não poder estar esse tempo todo chorando. Isso me deixa um pouco sem saber mesmo, se fosse um brasileiro ficaria mais fácil dele falar sobre essa questão de ansiedade se você fizer uma pesquisa comparativa com os brasileiros, você com certeza teria os brasileiros mais afetadas e ainda

estando no seu país e muitos deles na sua própria casa e se não estivesse na sua própria cidade mas aí eles vão para casa e voltam [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

A força da nacionalidade africana é um conceito amplo que abrange a diversidade cultural, histórica, política e social do continente africano e dos seus países.

Vontade de voltar para o país

Durante a pandemia, é natural que algumas pessoas sintam a vontade de voltar para seus países de origem. Essa vontade pode ser influenciada por segurança do bem da família, bem-estar, apoio familiar, estabilidade emocional e entre outros.

Pessoas deslocadas têm grande vulnerabilidade devido à perda da rede socioafetiva e comunitária, a diferenças linguísticas e culturais, e à dificuldade de acesso, alimentação, serviços essenciais e informações confiáveis (REES, 2020). Comumente, esse grupo populacional vive em residências ou abrigos com infraestrutura precária e experiência grande incerteza em relação ao futuro. Devido a esses fatores, a população submetida ao deslocamento da cultura necessita de atenção especial (ESPINEL et al., 2020; NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

Somadas às vulnerabilidades preexistentes, a pandemia de COVID-19 incluiu novos agravos à condição de migrantes que é o caso dos sujeitos da pesquisa. As fronteiras, que já impunham inúmeras barreiras a serem transpostas, fecharam-se completamente em muitas nações, como forma de tentar conter a propagação da doença. Isso tendeu-se a aumentar inseguranças quanto ao futuro (BAENINGER et al., 2020; TELES, 2020). Adicionalmente, essa população tem maior chance de exposição ao vírus, pelo grande número de pessoas nas moradias provisórias e permanentes, o que impede o distanciamento social (ESPINEL et al. 2020).

[...] Tipo, quando decretaram o estado de emergência a maioria dos estudantes nacionais que moram nas cidades próximas, todo mundo regressou para suas famílias e é aquele sentimento de você não saber se será a última vez que você vai ver seus familiares ou não, então vem aquele sentimento de querer regressar. [...] se for o suposto fim do mundo que seja passar com nossos familiares e eu acho que foi muito difícil, sinceramente eu queria voltar, eu só

não voltei porque a situação financeira não permitiu [...] (Angolano, masculino, Pedagogia)

[...] Fiquei muito desesperado no momento, né? Até que eu falei assim, eu prefiro voltar para o meu país, mesmo que eu vou ficar num canto, mas não vou ficar desse jeito que estou aqui e é isso que aconteceu, mais ou menos ai [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...] No momento tivemos vontade de ir, assim como muitos dos brasileiros de voltar para as nossas famílias. Então, no momento queríamos, por exemplo, se o governo tivesse condição, nesse caso, o governo do meu país, poderia ajudar a fazer com quem quiser ficar em Guiné-Bissau depois voltar seria bom para nós, mas não conseguimos [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...] antes mesmo da pandemia eu quis viajar para Angola, mas me negaram, disseram que não podia viajar, eu achei tranquilo, mas só que quando se estabeleceu o Look_Down em muitos países, inclusive no caso do Brasil, meus pais acharam para o bem que eu tivesse que voltar [...] (Angolano, masculino, Sociologia)

[...] Foi um momento em que eu perdi alguns membros familiares, né? Quando eu soube, eu fiquei um pouco triste e fiquei pensando até em desistir e voltar para casa, mas a minha família me apoiou psicologicamente, desistir não era o caminho e tem que seguir com os estudos (Moçambicano, masculino, Enfermagem).

[...] A gente nunca pensa que vai vivenciar algo assim, mas assim que a pandemia veio, eu só pensava em estar perto da minha família e não poder estar perto e não ter condições de voltar ou algo do tipo foi bem cruel [...] (Cabo-verdiana, feminino, Enfermagem).

Em casos fora e dentro de um contexto pandêmico, de adoecimento mais grave ou do falecimento de um estudante, o programa de cooperação acadêmica internacional entre o Brasil e os países da CPLP, não garante o custeamento (passagens aéreas etc.), para que um familiar possa viajar até o Brasil. Da mesma forma, se um estudante necessitar retornar ao seu país de origem para visitar um familiar ou ir a um funeral, não tem a garantia de despesas cobertas. Experiências como estas ocorrem com frequência, estimulando a uma revisão no programa de cooperação, tendo em vista ser necessário considerar que os sujeitos beneficiários ou beneficentes do programa são pessoas dotadas de sentimentos e emoções e

não são máquinas (REIS, 2020).

Todos esses fatores exercem grande impacto na saúde mental das pessoas que estão fora do seu país de origem, o que se soma ao impacto já vivenciado pelo deslocamento em si, como observado nas falas a cima.

Habitação no país

Os migrantes e refugiados podem temer revelar aos profissionais que os atendem questões pessoais e relativas à saúde por não estarem familiarizados com o idioma e a cultura local, pelo recorrente histórico de desconfiança em relação às instituições administradas pelo Estado em seus países de origem, ou mesmo por considerarem que isso prejudicaria sua situação no território em que se encontram.

[...] a pandemia e viver com pessoas que você não conhece, não está habituado é um momento totalmente diferente porque você passa a viver com pessoas de outras nacionalidades, como sabe, somos todos africanos, mas são países diferentes, culturas diferentes, então, conviver nesse cenário foi difícil, acabou gerando muita dificuldade como ansiedade, depressão, falta de sono e muitas coisas emocionais [...] (Angolana, feminino, Farmácia).

[...] as pessoas que me receberam, eu não tinha amizade como eu tinha amizade com as pessoas do meu país, eu só conheci eles por meio do processo, eu cheguei aqui e de repente fiquei em casa com eles quase todos os dias, lidar com algumas pessoas, eu fiquei eu acho muito tempo assim... com estresse, ansiedade, foi um pouco difícil mas com um tempo eu comecei a me adaptar mas isso não foi nada fácil[...] (Angolana, feminino, Farmácia).

[...] A pandemia não foi fácil para as pessoas que não são daqui, por exemplo, sair do seu país, e chegar no país dos outros que você não conhece a cultura, não conhece nada e nem se adaptou, você não sabia para quem recorrer, foi difícil [...] (Guineense, feminino, Farmácia)

É fundamental que os profissionais adotem uma postura acolhedora para estabelecer e manter vínculos de confiança, o que pode favorecer a saúde mental dessa população (Rees & Fischer, 2020).

Preocupação com a formação

A preocupação com a formação do curso superior, o atraso das aulas devido a paralisação foram pontos observados nas falas. Somado a isso, o ensino a distância (EAD), a falta de recurso, equipamentos necessários para assistir as aulas online e as críticas em relação ao ensino à distância durante a pandemia.

Segundo os estudos analisados, grande parte dos estudantes demonstra preocupação com a aprendizagem no período da pandemia, já que a transição para o método de ensino remoto apresenta novos desafios, sendo o principal a preocupação sobre o real aprendizado durante esta modalidade de ensino (LI, CAO et al., 2020; O'BYRNE, GAVIN, MCNICHOLAS, 2020).

[...] A pandemia atrasou um pouco o nosso curso. Ficamos sempre fazendo aquela conta agora devemos estar diplomados, nesse momento devemos estar no mestrado e assim sucessivamente. Então entendemos que tivemos aulas que nunca vamos nos recuperar mais. Eu estou no meu sexto semestre, era para eu ter me formado no semestre passado [...] (Guineense, masculino, Humanidades).

Vários estudantes relataram dificuldades de se concentrar, problemas com os aplicativos e problemas de aprendizagem (SON, et al., 2020). Diante dos desafios de reorganização da vida, em meio à pandemia e ao distanciamento social, os estudantes universitários acumulam a preocupação de que haja atraso ou déficit em seus estudos, comprometendo a qualidade do aprendizado devido ao período de ensino remoto ou, em alguns casos mais extremos, a suspensão geral das aulas e interrupção da formação acadêmica (LI E COLS., 2020; SON et al., 2020).

Os estudos demonstraram também que os estudantes da área da saúde, especialmente os de medicina, apresentam taxa de depressão e ansiedade maior em comparação com os alunos de outros cursos (MEO et al., 2020; O'BYRNE, et al., 2020; CHANDRATE, 2020). Segundo as publicações, o fato de esses não mais conseguirem participar das práticas clínicas favorece sentimento de frustração e insegurança quanto ao futuro profissional, bem como dúvidas

sobre o aprendizado de técnicas e procedimentos indispensáveis para o trabalho em saúde (MEO et al., 2020; O'BYRNE, et al., 2020; CHANDRATRE, 2020).

Em um estudo com estudantes internacionais em Portugal durante a pandemia da COVID-19 (LORIO, SILVA; 2022), observou por meio do questionário online, que no início da pandemia a maioria desses estudantes (402, ou 57,2%) não se sentia confortável em utilizar as ferramentas digitais necessárias para assistir às aulas online e fazer os exercícios e testes solicitados; ainda que 97,6% possuíssem internet e 89,3% computador em casa.

[...] eu tive que assistir aulas online e eu sou daqueles críticos da aula online, aula online é muito menos produtivos do que as aulas presenciais [...] E às vezes os alunos ficam dando desculpas como, a internet caiu, eu mesmo às vezes fazia isso, quando o professor ficava enrolando muito na aula, eu não prestava muita atenção e acabava entrando em outro site assistindo notícias, vídeo aulas e de certa maneira eu acho que no que tem a ver com o rendimento escolar afetou e afetou também essa vontade de encarar as aulas como a aula presencial não só por parte dos professores mas eu, por minha parte também eu não escarei a aula online como se fosse a aula presencial e afetou o meu psicológico [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...] não são todas as pessoas que têm meios e materiais para estudar online, né? E aí veio outras dificuldades que nos stressou bastante [...] foi um período tão difícil, mas que a gente tentou se enquadrar para lidar com ele. No início da pandemia a UNILAB não deu os tablets, mas depois no outro semestre deu esse tablet e aí foi aí que nós conseguimos estudar [...]. (Guineense, masculino, Humanidades).

A quantidade de atividades advindas do ensino remoto, senão equilibradas pelos professores em seu planejamento, podem causar desestímulo para os estudantes. Portanto, não podem deixar de serem consideradas: a individualidade de cada estudante e sua relação com o conhecimento (BARBOSA, VIEGAS e BATISTA, 2020).

[...] durante a pandemia nada era normal, era só cansaço. [...] a gente tinha acabado de começar a estudar online em muitas disciplinas, isso era muito cansativo para gente, atividades a cada dia uma atrás da outra, então, isso

dificultou um pouco pra gente, mas o resto deu certo [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

Por outro lado, foi possível observar que a aprendizagem a distância não foi tida como algo preocupante ou mesmo problemático para quem possuía recursos necessários, foi vista como algo positivo, pois proporcionou a uma nova aprendizagem de método de ensino:

[...] agora a parte positiva, [...] foi a oportunidade de vivenciar novas experiências, especificamente ao que concerne ao ensino porque as aulas remotas antigamente eram mas nós ouvi dizer, às aulas remotas não estavam ainda muito maduras mas com essa mesma pandemia eu digo que foi bom, valeu a pena porque alguns de nós tivemos essa oportunidade de ter novamente essas experiências de viver aulas remotas, ouvimos muito sobre a aula EAD que era as aulas à distância mas na pandemia tivemos essa oportunidade de estudar presencial e também as aulas remotas que acredito que foram uma experiência muito, muito positiva, eu gosto bastante do ensino das aulas remotas e foi muito bom [...] (Angolano, masculino, Farmácia).

Evitava informações em excesso sobre a pandemia

O constante fluxo de informações sobre a pandemia nos meios de comunicação e nas redes sociais foi avassalador para alguns estudantes. O excesso de informações, muitas vezes contraditórias, pode ter contribuído para a ansiedade e a sensação de estar fora de controle.

No estudo foram notáveis as falas onde os estudantes evitavam o consumo excessivo dessas notícias, como se pode notar a seguir:

[...] eu não estava assistindo TV, isso me ajudou bastante, entendeu? Porque o outro rapaz estava tendo ataque do pânico, consumia informações direto, entendeu? Então, eu não estava vendo TV, tipo, informações, mídias sociais, eu não estava [...] (Angolano, masculino, História).

[...] não abalaram muito meu psicológico porque eu também não me adentrei muito para saber quantos casos, quantos tem, quantos não tem [...] (Angolano, masculino, Sociologia).

[...] Eu não assistia nem no jornal, não via nada na internet para não ficar com ansiedade e sofrer mais do que eu estava e isso me ajudou muito a esquecer desse sofrimento, mas foi bem difícil [...] (Angolana, feminino, Sociologia)

[...] não confiar em tudo que você escuta, vai com atenção, procura saber se é verdade ou não [...] a gente viu que nem tudo que estava sendo dito, estava sendo informado era verdade, também tinha fake News, também tinha coisas que a gente não deveria acreditar porque a gente ia morrer de susto, então lidar com essas situações são experiências que a gente tem de combater isso psicologicamente [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

Um fator presente em alguns estudos analisados está relacionado com as teorias da conspiração (fake news), sendo observada uma parcela significativa de estudantes que acreditam nessas possibilidades (KAPAROUNAKI, DIAKOGIANNIS, FOUNTOULAKI, 2020; PATSALIA et al., 2020). Nesse sentido, Kaparounaki et al. (2020), realizaram um estudo na Grécia, contando com uma amostra de 1.000 estudantes, em que observaram que cerca de 35% dos estudantes acreditam em teorias de conspiração sobre a COVID-19. Outros estudos apontam que acreditar em teorias da conspiração pode influenciar nos níveis de estresse e sintomas depressivos, considerando-as, então, como preocupantes (PATSALIA et al. 2020).

Insônia

O período vivenciado trouxe mudanças nas rotinas e nos hábitos diários das pessoas, incluindo alterações no sono. Sabe-se que o sono desempenha um papel fundamental no sistema imunológico e na regulação emocional, e que as alterações e distúrbios produzidos em decorrência da pandemia da COVID-19 podem acarretar consequências diretas para a saúde mental e, de igual forma, para a saúde física (ALMONDES, 2020). Alguns participantes da pesquisa relataram que tiveram irregularidade no padrão do sono.

[...] Muitas informações que a gente estava recebendo, isso afetou o meu sono direto, então eu tive uma crise de insônia muito grande, eu não estava

dormindo direito não [...] E isso acabou me afetando no ponto de vista biológico, entendeu? [...] (Angolano, masculino, História).

[...] Eu ouvia a informação da quantidade de pessoas que estava morrendo era bem difícil, eu não conseguia dormir, eu ficava assistindo novela até 6 horas da manhã para começar a dormir [...] (Angolana, feminino, Pedagogia).

[...] Nos primeiros momentos da pandemia eu não consegui dormir, eu fiz 05 dias quase sem dormir, eu fiquei doente mesmo por causa disso, eu ficava assustada, pensando que se eu dormisse e acordar eu não encontraria mais ninguém [...] (Angolana, feminino, Sociologia).

2. **Categoria 2:** Sentimentos gerados em vivenciar a pandemia longe da família e dos amigos

Nessa categoria emergiu os sentimentos expressados verbalmente pelos universitários no período da pandemia.

Tabela 21. Verbalizações da categoria de sentimentos gerados em vivenciar a pandemia longe da família e dos amigos e suas subcategorias.

Categoria 2 - Sentimentos em vivenciar a pandemia longe da família e dos amigos		Frequência	%
Subcategoria 1	Solidão	17	40%
Subcategoria 2	Dificuldade no contato com a família	05	12%
Subcategoria 3	Preocupação com o sistema de saúde da África	04	09%
Subcategoria 4	Não sentiu falta da família	01	02%

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Solidão

O distanciamento físico e a separação dos entes queridos levaram à solidão. A falta de interações sociais regulares e o senso de isolamento causaram sentimentos de tristeza e

saudade.

[...] eu percebi que as pessoas estavam se sentindo abandonadas por algo que elas não sabiam direito, o que é, entende? Se você perceber a quantidade de pessoas que buscou ter um contato com a divindade, com Deus e com divino isso revela até certo ponto que nós temos uma carência de transcendência em nós entende? Eu acho que as pessoas se sentiram abandonadas por alguma coisa que elas sabem que existem, mas não sabem identificar [...] (Angolano, masculino, História).

[...] eu tive uma certa mudança da gerência das minhas emoções porque eu me senti muito solitário e muitas vezes eu procurei talvez me refugiar da solidão ingerindo álcool e alguma coisa parecida e de certa forma foi prejudicial porque foi uma coisa que desde muito cedo eu nunca tive contato [...] (Angolano, masculino, Humanidades)

[...] eu tinha várias dificuldades longe do meu país, eu sentia problema de solidão e distância familiar [...] (Guineense, masculino, Humanidades)

[...] Me senti solitária, muito solitária, estou longe, longe da minha família... A minha saúde psicológica foi abalada mesmo e eu me senti muito sozinha [...] (Angolana, feminino, Sociologia)

[...] Você está longe da família, praticamente você se encontra "sempre sozinho, né?" A família estando longe, do outro lado do oceano, isso até certa forma trouxe uma instabilidade emocional[...] (Angolano, masculino, Farmácia)

Dificuldade no contato com a família

A dificuldade em manter o contato com os familiares e amigos por meio telefônico ou redes sociais foi muito evidente nas falas dos entrevistados.

[...] tivemos muitas dificuldades de ter contato com nossos familiares por conta de alguns problemas que já é sabido por nós que há um fraco acesso à internet em muitas pessoas da África e essa fuga, esse silêncio que havia no contato com os familiares fez com que de certa forma acelerasse aquele medo que tínhamos, aquele pavor [...] (Angolano, masculino, Humanidades).

Observou-se uma fala onde o entrevistado mostrou-se relativamente grato pela existência da tecnologia que permitiu o contato com a família.

[...] existem outros mecanismos tecnológicos que permite a comunicação, mas eu acho insuficiente, seria suficiente eu acho, né? Falar com você, saber como você está perante a pandemia, basicamente isso, eu acho os meios de comunicação muito importante, imagine que com esses meios de comunicação a gente acha que não é suficiente, imagine sem esses meios de comunicação como seria entendeu? Então os meios de comunicação, tecnológicos nos proporcionar grandes possibilidades de poder comunicar um com o outro, só que achamos que essa comunicação é sempre a distância, né? E não é presencial e parece um pouco insuficiente [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...] Você não recebi a ligação todo dia e nesse dia que você não recebe a ligação você fica com a mente a mil a pensar o que está acontecendo, não estão ligando para mim porque nem sempre tem crédito no celular e tudo mais, então foi ruim e muito difícil [...] (Angolana, feminino, Enfermagem).

[...] Cadê a minha mãe para eu poder abraçar? Você sente falta desse abraço, de conversar com as pessoas porque lá em Guiné-Bissau tem que ter dinheiro para comprar crédito que é saldo, para recarregar o celular para poder ter internet, então é difícil quando você quer falar com alguém, como aqui tem internet aqui é mais fácil do que lá [...] (Guineense, feminino, Enfermagem).

[...] Ter que falar virtualmente com outras pessoas que você tinha mais proximidade, não foi fácil. Nem sempre eu conseguia falar com minha família porque o meu pai não tem telefone digital para ter WhatsApp e essas coisas e a internet de lá não é igual a essa, aqui é mais consistente apesar de às vezes ter falhas [...](Guineense, masculino, Humanidades).

Preocupação com o sistema de saúde da África

A preocupação caso algum familiar ou amigo precisasse de algum tipo de assistência a saúde foi elencado pois os entrevistados relataram sobre o fraco e precário sistema de saúde da África.

[...] esse fraco Sistema de Saúde em muitas populações de África fez com que nós até certo ponto chegássemos a pensar que poderíamos perder nossos familiares [...] E o medo de perdê-los por haver esse fraco Sistema de Saúde fez com que a cada dia nós acordássemos com aquela tensão e com aquela preocupação [...] (Angolano, masculino, Humanidades).

[...] África é um continente com umas poucas estruturas [...] inclusive na área da saúde [...] Se a Espanha, Reino Unido, França, Itália, Estados Unidos, China, Brasil e Argentina, se esses países ficaram de joelho a frente a COVID-19, imagine nossos países africanos, inclusive a Guiné Bissau, um dos países mais pobres da Costa Ocidental e da África [...] a COVID-19 poderia ser muito mais devastador no meu país e eu pensava assim, eu ficava tempo todo pensando para que a COVID-19 não chegasse a Guiné-Bissau [...] isso era uma das minhas ansiedade [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...] Sabendo da realidade do meu país e vendo quanto a COVID-19 estava matando as pessoas na Europa, eu cheguei a pensar que não, se a COVID-19 chegar no meu país, todo mundo vai morrer porque se na Europa, com muita condição, boa de saúde a COVID-19 estava matando as pessoas, imagine no meu país, isso sempre foi um pesadelo para mim [...] (Angolano, masculino, Sociologia).

Não sentiu falta da família

De forma surpreendente, observou-se uma fala relatada, um tanto impactante e de alguma forma forte, onde não existia para esse participante o sentimento de falta de algum familiar.

[...] eu já sabia já tinha esquematizado na minha mente porque eu estou saindo fora da minha família então para onde eu vou é só eu e mais ninguém então praticamente a pandemia só foi algo que veio de algo que eu já estava planejando então não afetou em nenhum momento [...] (Angolano, masculino, Enfermagem).

Outro dado surpreende foi que um dos entrevistados relatou que não sentiu falta da família. Entretanto sentiu falta dos amigos:

[...] se eu passasse a quarentena toda ou alguns meses trancafiado dentro da minha casa e com a minha família não seria uma coisa tão boa, em contrapartida com os meus amigos acho que seria uma experiência menos desagradável [...] (Angolano, masculino, Farmácia)

3. **Categoria 3:** Estratégias para o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Essa categoria é um dos pontos principais, onde traçamos o objetivo do nosso estudo, em que pesquisamos as estratégias buscadas pelos estudantes internacionais para o enfrentamento da COVID-19. Foram diversas as subcategorias encontradas nas falas dos entrevistados na busca de manter a calma e a resiliência.

Tabela 22. Verbalizações da categoria de estratégias para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 e suas subcategorias.

Categoria 3 - Estratégias para o enfrentamento da pandemia da COVID-19		Frequência	%
Subcategoria 1	Plataformas digitais	12	29%
Subcategoria 2	Conversa com os amigos	11	26%
Subcategoria 3	Estudos e leituras	08	19%
Subcategoria 4	Atividade física	07	17%
Subcategoria 5	Ligava para família	07	17%
Subcategoria 6	Evitava as notícias	07	17%
Subcategoria 7	Orientações Médicas	08	19%
Subcategoria 8	Oração/ religião	05	12%
Subcategoria 9	Chás medicinais	02	06%

Todos os estudantes relataram ter realizado alguma estratégia para enfrentar as dificuldades vivenciadas no decorrer do distanciamento social e da pandemia da COVID-19. Os acadêmicos adotaram meios de lidar com esses sentimentos, utilizando estratégias de enfrentamento tanto para o momento vivenciado quanto para as consequências geradas por ele.

Plataformas digitais

Uma das estratégias de enfrentamento amplamente utilizada pelos estudantes foi a utilização de hobbies, como a utilização de plataformas digitais, como ver filmes, videogames, músicas e entre outros. Atualmente, na literatura científica, essas atividades que são agradáveis ao indivíduo já são descritas como associadas à melhoria do bem-estar, à promoção da saúde mental e à diminuição do estresse, além de proporcionar a sensação de satisfação. Alguns hobbies já são amplamente utilizados com intenção terapêutica, como ouvir a música. A musicoterapia vem comprovando sua eficácia na promoção da saúde, bem como na prevenção e no tratamento de agravos relacionados à saúde mental.

[...] eu não posso mentir, eu não tive nenhum contato com livros e outras coisas, eu procurei me distrair com videogames, youtube, com aplicativos de filme, filmes de comédia e humor, foi uma das estratégias que eu utilizei para me distrair desse ambiente pandêmico [...] (Guineense, masculino, Humanidades).

Um dado que foi relatado apenas em uma fala, e quase não foi observado nos dados quantitativos, foi em relação à ingestão de bebidas alcoólicas e outras drogas, onde sabemos claramente que durante a pandemia essa ingestão aumentou consideravelmente, o estudo realizado pela FIOCRUZ (2020b). Confirma o aumento no consumo de bebidas alcoólicas por 18% durante a pandemia. Essa omissão ou medo de dar essa declaração pode estar relacionado com receio do que pode acontecer no processo de migração se souberem que estão cometendo esse tipo de ato. Contudo, um estudante angolano de enfermagem refere:

[...] Ouvia muita música, ficava bêbado direto e é isso [...] (Angolano, masculino, Enfermagem).

Conversa com os amigos

A prática de conversar com amigos foi muito evidenciada no estudo. Apesar do isolamento social, essa prática faz bem para manter as relações e dar significação aos sentimentos e ajuda a melhorar os problemas, foi possível observar que os participantes se sentem de alguma forma acolhida pelos amigos, já que muitos não têm a presença da família.

[...] conversando com amigos, a gente fazia reunião, por exemplo, na minha casa somos 05, né? A gente se divertia, cantava, às vezes jogávamos baralho, assim cartas, né? [...] (Guineense, masculino, Humanidades).

[...] Eu usava por ficar em casa sempre ferramentas digitais, o meu celular ou o meu computador assistindo youtube, ticktock, filmes [...] do resto você consegue se divertir com piadas e tal nas ferramentas digitais. [...] (Guineense, masculino Humanidades).

[...] Vendo os vídeos no youtube, aqueles sons que as vezes eu coloco o fone no ouvido para tentar me distrair um pouco, procuro sons que possa me ajudar em conseguir dormir, vendo os vídeos para me distrair um pouco [...] (Guineense, feminino, Humanidades).

[...] primeiramente eu procurei a conversar mais com os amigos, aproveitar o momento oportuno para ir na casa dos amigos também, tem alguns amigos que vieram na minha casa para conversar, tentamos manter a relação porque sabíamos que isso ia nos ajudar bastante[...] (Angolano, masculino, Humanidades).

Estudos e leituras

A prática do estudo e a leitura também foram observadas como estratégia para enfrentamento entre os estudantes para combater os efeitos do isolamento durante o período do confinamento.

[...] eu procurei cobrir o meu tempo estudando, assim, entrei no projeto de pesquisa ai o professor sempre ia mandando alguma atividade então eu fui me ocupando fazendo essas atividades [...] (Angolano, masculino, Enfermagem)

[...] fiz cursos online, focava mais assim em coisas que faziam certo ponto

esquecer que existia uma pandemia, então eu procurava fazer isso [...] (Cabo-verdiana, feminino, Enfermagem).

[...] muitos projetos na pandemia deram para ocupar bem o tempo, tivemos a Semana Universitária, a primeira vez a distância, depois a semana da farmácia que é o meu curso a distância na qual eu fiz parte, convidamos alguns palestrantes internacionais e a gente buscou o meio, no nosso próprio meio para esquecer um pouco a pandemia [...] (Angolano, masculino, Farmácia).

Atividade física

Alguns estudantes adotaram mecanismos de enfrentamento mais ativos, relacionados à prática de atividades físicas, que podem ser entendidas como a realização de movimentos com a utilização do sistema musculoesquelético que demande gasto de energia além do basal (KOHL, 2012). A literatura aponta a prática de atividade física como meio de prevenção de agravos e tratamento não farmacológico de uma série de doenças, além de proporcionar a sensação de bem-estar físico e mental (LIU et al., 2020). Durante a pandemia, a prática de exercícios em ambiente domiciliar pode ser uma forma de reduzir os impactos negativos do distanciamento social até porque a prática dessas atividades é considerada capaz de contribuir para a diminuição de sintomas de depressão e ansiedade (LIU et al., 2020).

[...] Eu fico fazendo esse exercício todos os dias, sai correndo de Acarape para Redenção, de Redenção para Acarape usando minha máscara para proteger né?[...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...] de vez em quando a tarde eu saía com alguma amiga para caminhar, dar uma volta em Acarape, só para poder relaxar, no princípio era caminhada [...] (Angolana, feminino, Enfermagem)

Assim como as atividades físicas, a realização de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) também foi adotada pelos acadêmicos. Essa forma de intervenção pode ser descrita como um grupo de atividades de cuidado de saúde alternativo, ou seja, não configuram o quadro de práticas da medicina convencional e, embora tenham crescido exponencialmente nos últimos anos nos sistemas de saúde, ainda não são totalmente integradas a eles e geralmente são usadas de maneira intercalada ou concomitante com a

medicina tradicional (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004).

Desde o reconhecimento das PICS como meio de promoção da saúde, diversos estudos têm sido realizados com o objetivo de descrever os ganhos no bem-estar advindos da adesão a essas práticas e vêm comprovando sua eficácia. A Ioga, por exemplo, é descrita como atividade potencialmente atuante na diminuição de sintomas de ansiedade que pode ser utilizada como meio não farmacológico de tratamento (VORKAPIC, RANGÉ, 2011).

[...] Eu fazia algumas práticas integrativas, complementares, tipo eu meditava, tentava fazer atividade física, lia um livro, jogava game e tinha um tempo para lazer, é uma questão de equilíbrio (Moçambicano, masculino, Enfermagem).

Manter contato com a família

A convivência com pessoas do núcleo familiar têm sido meios utilizados para suprir a necessidade humana de interação, reduzindo o distanciamento social. As relações humanas podem ser benéficas no enfrentamento a situações ruins e as interações podem ser potencialmente redutoras dos níveis de estresse (MIMURA, 2003).

Além das ações de biossegurança, o fortalecimento da rede socioafetiva foi recomendado para colocar em prática para enfrentar os efeitos negativos gerados pela pandemia e pelas medidas de combate ao COVID-19 (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

Observou-se que os estudantes internacionais tiveram como uma das estratégias estar sempre em contato com a família que estava do outro lado do oceano.

[...] eu ficava o tempo todo muito pensativo, se comunicava com a minha mãe o tempo todo para saber como estava e ela sempre me dá uma notícia boa [...] (Guineense, masculino, Sociologia).

[...]eu conversava muito com a minha família de Moçambique, orava, assistia os cultos da minha igreja, teve o surto do Tik Tok, eu fazia vídeo de Tik Tok também, lives e essas coisinhas... [...] (Moçambicana, feminino, Enfermagem).

[...] A única estratégia é tentar se comunicar ao máximo, tipo naquela época, já estava em isolamento, conversar com a minha família [...] minha irmã que naquela época ela já estava grávida que estava precisando de alguns

conselhos[...] única coisa que eu comecei a superar e foi isso... falar com meus familiares que estão fora do país [...] (Moçambicana, feminino, Enfermagem).

[...] procurei está com a minha família mesmo à distância, conversar, saber se está tudo bem [...] (Angolana, feminino, Enfermagem).

Evitava as notícias

Ao longo da vida, pode-se notar que, cada vez mais, o ser humano busca meios de proteger a si mesmo, e a adoção de estratégias de enfrentamento também é uma forma de proteção, sendo, nesse caso, com foco na saúde mental. Contudo, nem todos os mecanismos adotados serão eficientes em longo prazo. Como exemplo, tem-se a estratégia de evitar notícias e/ou discussões sobre a pandemia, de forma a se afastar da situação estressora, que se pode visualizar na resposta de alguns estudantes. Se, por um lado, o afastamento do problema pode ajudar momentaneamente a reduzir a ansiedade ou sentimentos negativos, por outro, essa estratégia impede que os sentimentos e os impulsos venham à tona, sendo suprimidos e podendo ter a situação agravada. (MARTOS ET al., 2012; GIBBONS, 2010).

[...] Eu tentava não focar muito porque assim que começou a pandemia era muito aquela coisa, informação de tudo que era lado, você queria saber informação nisso no jornal, na Internet e acontecia que mais te assustava do que te ajudava, então eu parei de recorrer a notícias do COVID-19 toda hora [...] (Guineense, feminino, Enfermagem).

[...] Evitar está vendo principalmente vídeos, tinha uma plataforma que mandava sempre o número de casos aqui na cidade tanto em Redenção, em Acarape e no Maciço e o número só crescia, só crescia e os vídeos que assustavam mais do que outra coisa, então primeiro eu parei de fazer isso e chegou um tempo quando eu comecei a fazer o acompanhamento com o psicólogo [...] (Cabo-verdiana, feminino, Enfermagem).

De acordo com Yang (2020), a resiliência e os pensamentos positivos são colocados como fatores de proteção para que os sujeitos possam lidar com traumas psicológicos e evitar o desenvolvimento de transtorno do estresse pós-traumático. Uma pesquisa feita com estudantes universitários de Wuhan explorou a resiliência e o pensamento positivo como

instrumentos de mediação da vitimização da COVID-19 e da saúde. Os resultados revelaram que manter pensamentos positivos ajuda os estudantes a encontrar melhores formas de encarar o fato de como é viver em tempos de pandemia e a lidar de forma mais saudável com as mudanças decorrentes das medidas de distanciamento social (YANG et al., 2020). Como observado, os participantes evitaram as notícias que estavam exacerbadas na época, e fortaleceram um pensamento positivo, evitando as más notícias.

Em contratempo, observa-se falas onde os entrevistados necessitavam ficar por dentro das notícias das mídias sociais:

[...] a gente não podia ficar sem assistir, a gente queria ficar a par da situação, como as coisas estavam evoluindo, como estava sendo combatida, então a gente tinha que assistir informações, então só ver as informações na TV, nas mídias, você ficava apavorado [...](Guineense, masculino, Sociologia).

Orientações Médicas

Muitas foram as orientações médicas para evitar a disseminação do coronavírus. É possível observar que os participantes adotaram diversas medidas.

[...] O uso da máscara, cuidados com a alimentação né? Como exemplo, a gente costuma fazer as compras, chegar e só meter as coisas na geladeira e aí a gente costuma, ou seja, adaptar o uso do álcool, guardar o alimento que a gente compra, temos que desinfetar, usar sempre o álcool e sair com máscara [...](Guineense, feminino, Sociologia).

[...] eu vivia com aquilo que era possível, que era ficar em casa, respeitar as regras e saía com máscara e colocava aquela proteção o tempo todo, com a álcool em gel nas mãos mas basicamente eu passei 92% do meu tempo em casa e em casa era só eu e minha namorada só em casa assistindo os vídeos e notícias [...](Guineense, masculino, Sociologia).

[...] Primeira estratégia era aceitar e ir naquilo que o governo recomendou que era não sair de casa [...] quando eu saía eu saía com proteção de máscara e álcool em gel, procurava me distanciar o máximo das pessoas possível [...](Guineense, masculino, Sociologia).

[...] Foi a higienização, ficar em casa e se tiver que sair para necessidades básicas

utilizar as máscaras, né? Levar o álcool em gel e na volta pegar a roupa, colocar na máquina para lavar, tomar banho e higienização completa para não ficar infectado [...] (Moçambicano, masculino, Enfermagem).

[...] Somado a luta contra a COVID-19, evitar a própria COVID-19, tomar precaução, cuidar, higienizar também são experiências que servem para gente cuidar mais da própria vida, né? Foi uma situação difícil, mas a gente ganha alguma experiência dentro dessa situação de como lidar com as coisas [...] (Angolano, masculino, Sociologia).

Oração e religião

Adotada por uma parcela dos estudantes, a religiosidade pode ser considerada fator importante para rever, reinventar e reorganizar as relações e experiências em tempos pandêmicos (PORRECA, 2020) de forma a impulsionar a busca por um sentido ou significado para a circunstância vivenciada e favorecer seu enfrentamento (OLIVEIRA et al., 2020).

[...] Eu tentei ficar com mais fé, mais forte e pedindo para Deus me ajudar que eu vou conseguir suportar e para que eu não pegue o COVID-19, né? E me cuidar, isso fez com que eu conseguisse ter mais fé, uma tranquilidade acreditando que tudo vai passar, com mais fé e cuidado [...] (Angolano, masculino, Sociologia).

[...] Tive orações à tarde, eu tive a minha formação que era aos sábados, teve terço diários Tipo às 16 horas ou às 15 horas [...] (Angolano, masculino, Sociologia).

[...] Não foi fácil nos primeiros momentos, mas graças a Deus com o tempo o pessoal da minha igreja, né? [...] A igreja me ajudou bastante, né? Eu procurava sempre orar e também conversava com as pessoas da igreja [...] (Angolana, feminino, Pedagogia).

[...] Eu procurei ajuda na minha comunidade da igreja então eu tive essa oportunidade de conversar e estar no grupo de oração que me ajudou também bastante [...] (Angolano, masculino, Humanidades).

Chás medicinais

Os chás medicinais são bebidas preparadas a partir de plantas, ervas e outros ingredientes naturais que possuem propriedades terapêuticas. Eles são utilizados há séculos em diversas culturas como remédios caseiros para tratar diferentes condições de saúde.

[...] A primeira estratégia [...] E tomar também chá de gengibre com limão, né? E alho, né? Para tentar limpar a garganta [...] (Guineense, masculino Humanidades).

[...] Você pode pegar uma água com limão, água com alho, água com gengibre e ter esse cuidado quando você sentir um paladar diferente, uma gripe e fazer isso. Isso faz com que ajuda todo mundo a cuidar. Todo mundo estava fazendo isso, não era só eu no momento, todos faziam isso [...] (Angolano, masculino, Sociologia).

[...] A estratégia foi essa, tentar evitar pesquisar tanto, ouvir tanto sobre o COVID-19, se cuidar mais, eu acho que foi uma época que a gente começou a cuidar mais da nossa saúde, tomar chá, tentar se alimentar melhor [...] (Guineense, Feminino, Enfermagem).

[...] Eu tinha que me automedicar com gengibre junto de limão, se tiver, um pouco de casca de laranja, eu coloco lá com alho, juntando essas coisas fervendo para beber né? [...] (Guineense, masculino, Humanidades).

Os chás medicinais feito de ervas e folhas foi algo bem evidente entre os participantes da nossa pesquisa, esse ato pode estar relacionado com a cultura dos participantes.

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, pode se concluir que a prevalência de sintomas de ansiedade, receio da doença, perda da qualidade de sono, dificuldade de concentração, prejuízos na memória devido à pandemia e às medidas adotadas neste período foram o que mais prevaleceram no estudo. O medo de perder pessoas da família, a incerteza sobre o fim da pandemia e de não os encontra-los mais em vida, sobre o retorno das aulas e o atraso para data para finalizar o curso foram os principais estressores abordados na pesquisa. Além disso, os

estudantes tiverem as condições socioeconômicas afetadas com insegurança para se alimentar e sentiram a necessidade de ter um auxílio psicológico no período da pandemia onde poucos conseguiram o serviço.

Os problemas de saúde mental e as consequências psicossociais em meio à pandemia de COVID-19 são um fardo global. Além disso, os impactos da renda reduzida foram considerados fatores na prevalência de problemas de saúde mental.

A interrupção das atividades educativas mesmo em momentos da pandemia, como estratégia de prevenção, comprometeu não só os programas curriculares, mas também a saúde mental dos estudantes. Os problemas psicossociais que estavam presentes nos estudantes universitários internacionais agravaram a saúde mental e deram lugar a outros problemas, como o desânimo dos estudos na Universidade ou até a vontade de retornar para os seus países. Não podemos mascarar que o sofrimento psicológico grave pode ser conduzido à ideação ou tentativa ao suicídio, quando negligenciado. Entretanto, as repercussões sobre a saúde mental não podem ser subestimadas ou negligenciadas, tendo em vista que o contexto da pandemia é terreno fértil para a emergência ou o agravamento de quadros de sofrimento psíquico.

Desta forma, reforça a necessidade das universidades desenvolverem estratégias de enfrentamento a fim de atenuar o sofrimento emocional desses estudantes. Como, suporte psicológico e das ações de educação em saúde mental, por exemplo: oferta de atendimentos psicológicos gratuitos; encontros virtuais para conhecer a rotina diária dos estudantes e dar apoio à nova rotina de estudos; suporte para planejamento da formatura. No entanto, parece que há uma falta de comunicação e de orientação para esses estudantes internacionais na hora de divulgar e orienta-los quanto aos serviços de apoio psicológico e os programas que são oferecidos pela Universidade.

Nessa perspectiva, o enfermeiro é um educador por natureza, responsável por orientar e partilhar promoção da saúde, entendendo suas necessidades e limitações e atua como docente em diversos níveis de educação escolar. É importante ressaltar a importância de estarmos atentos a todos os sinais de fragilidade relacionados à saúde mental dos estudantes, trabalhando de forma precoce para que não atinja situações mais sérias e delicadas de ansiedade, tristeza ou até mesmo a depressão.

A principal limitação desse estudo deve-se a não inclusão dos estudantes da amostra de alguns cursos, com isso não foi atingido o número desejado da amostra, porém em maior número de algumas amostras de determinados cursos. Devido à pandemia da Covid-19, levando a suspensão das aulas, a sua retomada aconteceu de forma remota impossibilitando o

contato com estudantes, as aulas presenciais estavam voltando de forma gradativamente de forma presencial no momento da coleta de dados e muitos alunos ainda não estavam em campo da Universidade.

O estudo é de grande relevância, evidenciando de fato quais foram às dificuldades encontradas por estudantes internacionais durante a pandemia da Covid-19. Em vista que, a Universidade recebe muitos estudantes internacionais e a partir dos dados do estudo, pode ser pensado em estratégias, como projetos de extensão ou atividades para os alunos a partir das queixas e inquietações do que foi encontrado no estudo. Contribuindo para uma melhor integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa bem como influenciando para uma qualidade de vida, bem-estar e saúde mental dos estudantes que vem de outros países.

6. ASPECTOS DESAFIADORES DO ESTUDO

6.1 TRANSCRIÇÃO

Cabe ressaltar o enorme desafio das transcrições das entrevistas, tendo em conta as nacionalidades, sotaques e diferentes formas de expressão dos entrevistados, pois quando se expressavam, muitos entrevistados utilizavam o jargão popular e gírias locais próprias de seus países e culturas de origem.

Por essas razões, transcrever as entrevistas tornou-se um processo lento e penoso que, de forma alguma, não poderia ser transferido para terceiros, visto que nem sempre é possível entender as palavras em crioulo e as expressões e formas de falar do português típico dos países africanos.

7. IMPLICAÇÕES

Apesar das limitações de nossas descobertas, essa pesquisa fornece as melhores evidências disponíveis que podem informar sobre a saúde mental dos universitários internacionais em meio a pandemia da COVID-19, implementar iniciativas direcionadas, melhorar o acolhimento assim que chegam na universidade, a escuta ativa, atenção e reduzir as consequências de longo prazo da pandemia de COVID-19, entre os estudantes internacionais que se encontram em uma posição de baixa renda, ou aqueles com grandes

desigualdades e alta vulnerabilidade econômica. Para promover o bem-estar mental, essas iniciativas também podem ser defendidas por autoridades de saúde pública e governos para aumentar a conscientização e fornecer intervenções proativas oportunas na prática de rotina da Universidade.

Como já estamos em um período pós-pandêmico, são necessários estudos sobre os efeitos de longo prazo da pandemia no estado de saúde mental da população em geral em nível global e as consequências psicossociais após a pandemia de COVID-19.

8. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.M.J. ; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v1. n. 10, p. 33-44. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006. Acesso em: 18 jun. 2023.
- ALMONDES K. Tópico 8. **Manejo das alterações de sono no contexto de enfrentamento da COVID-19**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia; 2020. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/enfrentamento-covid19>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- ARAÚJO, F.J.O; LIMA, L.S.A.; CIDADE, P.I.M.; NOBRE, C.B.; ROLIM NETO M.L. Impact of Sars-Cov-2 And Its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. **Psychiatry Res**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32302818/DOI:10.1016/j.psychres.2020.112977>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- BAENINGER, R.; BELMONTE DEMÉTRIO, N.; MAGALHÃES FERNANDES, D.; DOMENICONI, J. Cenário das migrações internacionais no Brasil: Antes e depois do início da pandemia de Covid-19. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**. V. 4, 14 maio 2021. Disponível em: <http://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/89>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BARBOSA, A.M.; VIEGAS, M.A.S.; BATISTA, R.L.N.F.F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Rev. Augustus**. Jul/Out; v.25, n. 51, p.255-280, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018. Prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação. **Diário Oficial da União**. 11 mai 2018; Seção 1. Disponível em: <https://e-psi.cfp.org.br/resolucao-cfp-no-11-2018/>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Organização das Nações Unidas, 2020.
- BRASIL. Resolução Nº. 4, De 26 De Março De 2020. Regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. **Diário Oficial da União** 26 mar 2020; Seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BENNY C, PATTE KA, VEUGELERS P, LEATHERDALE ST, PABAYO R. Income inequality and depression among Canadian secondary students: Are psychosocial well-being and social cohesion mediating factors? **SSM Popul Health**. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35005184/>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, Jun. 2020. Disponível em: Acesso em: 28 de nov.

2021.

BEZERRA, C.B., SAINTRAIN, M.V., BRAGA, D.B.A., SANTOS, F. LIMA, A.O.P., BRITO, E.H.S. de, et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de COVID-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde soc.** v. 29, n.4.2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347822777_Impacto_psicossocial_do_isolamento_durante_pandemia_de_covid-19_na_populacao_brasileira_analise_transversal_preliminar. Acesso em: 18 jun. 2023.

BURZYNSKA, K., CONTRERAS, G. Gendered effects of school closures during the COVID-19 pandemic. **Lancet.** 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7292576/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Social distancing, quarantine and isolation: keep your distance to slow the spread.** Atlanta: Author. Retrieved from. 2020 Disponível em: <http://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/social-distancing.html>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CHENG, ZJ, SHAN, J. **Novo coronavírus: onde estamos e o que sabemos.** Infection . v. 48, p.155-163. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s15010-020-01401-y>. Acesso em: 18 jun. 2023.

COSTA, T.R.C; SILVA, S.K.M. A Migração Internacional Motivada por Questões Educacionais: O Caso do PAEC na UNIFAP. **Revista Geo Pantanal UFMS/AGB, Corumbá/MS, N. Especial, p.171-184, 2017.** Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/4639>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CLARK H, COLL-SECK AM, BANERJEE A, PETERSON S, DALGLISH SL, AMERATUNGA S, et al. After COVID-19, a future for the world's children. **Lancet.** p. 298-300. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32622373/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos.** Série Métodos de Pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

GARCIA, T. C. M. et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), v. 18, p. 1-17. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2023.

DESIDÉRIO, E. J. **Migração internacional com fins de estudo: o caso dos africanos do programa estudante-convênio de graduação em três universidades públicas no Rio de Janeiro.** 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://oestrangeriodotorg.files.wordpress.com/2017/12/tese-edilma-estudantes-estrangeiros.pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2023.

DIAS, E.G. et al. **Ocorrência de estresse entre acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior.** **Av Enferm.,** v.39, n.1, p.11-20, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002021000100011. . Acesso em: 18 jun. 2023.

DREWS, H.J., WALLOT, S., BRYSCH, P., BERGER-JOHANNSEN, H., WEINHOLD, S.L., MITKIDIS, P., BAIER, P.C., LECHINGER, J., ROEPSTORFF, A. E., GÖDER, R. O compartilhamento de cama em casais está associado ao sono REM aumentado estabilizado e Sincronização do estágio de sono. **Frente Psiquiatria** 11:583. 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.00583/full>. Acesso em: 17 jun. 2023.

EDITORIAL “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies ,ORNELL, FELIPE ORNELLJAQUELINE B. SCHUCHANNE O. SORDIFELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; 2020 1,2,30000-0001-8638-5842. **Braz J Psychiatry**. n.42, v.3 p. 232. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/?lang=en>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ESTRELA et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero,raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9. n.25. p.3431-3436, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bbcZzgN6Sns8mNPjKfFYRhb/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FERREIRA, R.S. **Estudantes estrangeiros no Brasil: migrações, informação e produção de diferença**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 297. 2017. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/940/1/TESE%20RUBENS%20FERREIRA%20PPG%20CI%20IBICT%20UFRJ%202017.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Organizadores Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na Covid-19**, 2020; Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.

GIBBONS C. Stress, coping and burn-out in nursing students. **Int J Nurs Stud**. v. 1. n47. 2010. p. 1299-1309. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2010.02.015>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 2, n.35, p. 57-63, 1995.

GONZÁLEZ, P. O., GÓMEZ, A. P., IRURTIA, M. J., & GARCÍA, R. L. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**, 290, p. 1-8. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32450409/>. Acesso em: 17 de jun 2023.

HEYMANN, D, L.; SHINDO, N. COVID-19: whatisnext for publichealth? **The Lancet**. V. 395, n. 10224, p. 542-545, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30374-3](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30374-3). Acesso em 17 jun. 2023.

HUSKY, M. M.; MASFETY, V. K.; SWENDSEN; J. D. Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement. **ComprehensivePsychiatry**, 102, p. 1-3. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X2030033X>. Acesso em: 18 jun.2023.

IASC. **Reference Group on Mental Health and Psychosocial Support in Emergency Settings**. Mental Health and Psychosocial Support in Ebola Virus Disease Outbreaks: A Guide for Public Health Programme Planners. Geneva, 2015. Disponível em: <https://interagencystandingcommittee.org/mental-health-and-psychosocial-support-emergency-settings>. Acesso em: 18 jun.2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP. **Censo da educação superior**. Brasília, 2017. Disponível em:

- <http://www.andifes.org.br/wpcontent/uploads/2017/04/INEP-Censo-daEduca%C3%A7%C3%A3o-Superior-Andifes16042017.pdf>. Acesso em: 18 jun.2023.
- KAPAROUNAKI, K., PATSALI, R., MOUSA, D., PAPADOPOULOU, E. V. K., PPADOPOULOU, K. FOUNTOULAKIS, N. University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. **Psychiatry Research**, 290, p. 1-2. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016517812031413X>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- KOHL, H.W., CRAIG, C.L., LAMBERT, E.V., INOUE, S., ALKANDARI, J.R., LEETONGIN, G., et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. **Lancet**. p. 294-305. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22818941/>. Acesso em 18 de jun 2023.
- LANCKER, W., PAROLIN, Z. COVID-19, school closures, and child poverty: a socialcrisis in the making. **Lancet Public Health**. V. 5. N.5. p.243-244. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32275858/>. Acesso em 18 de jun 2023.
- LANGER, A.I., CROCKETT, M.A., BRAVO-CONTRERAS, M., CARRILLO-NAIPAYA, C., CHAURA-MARIÓ. M., GÓMEZ-CURUMILLA B., et al. **Social and Economic Factors Associated With Subthreshold and Major Depressive Episode in University Students During the COVID-19 Pandemic**. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35664111/>. Acesso em 17 de jun 2023.
- LI, H.Y., CAO, H., LEUNG, D.Y.P., & MAK, Y.W. The Psychological Impacts of a COVID-19 Outbreak on College Students in China: A Longitudinal Study. **International Journal of Scientific Research and Management**, v.11, n.17, p.1-11. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7312488/>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- LI Y, WANG, A., WU, Y., HAN N, HUANG, H. Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of College Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Front Psychol**. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8316976/>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- LIU, J., YU, P., WANG, X. The 24-Form Tai Chi Improves Anxiety and Depression and Upregulates miR-17-92 in Coronary Heart Disease Patients After Percutaneous Coronary Intervention. **Frontiers Physiol**. v. 149 n.11.2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphys.2020.00149/full>. Acesso em 18 de jun 2023.
- MAIA, B.R.; DIAS, P.C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. *Estud psicol (Campinas)*. 37:e200067. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- MARELLI, S., CASTELNUOVO, A., SOMMA, A., CASTRONOVO, V., MOMBELLI, S., BOTTONI, D., STRAMBI, L. F. Impact of COVID-19 lockdown on sleep quality in university students and administration staff. **Journal of Neurology**, 11, p.1-8. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32654065/>. Acesso em: 18 de jun 2023.
- MAZZA, D. Mobilidade humana e educação: os estudantes estrangeiros na Unicamp. **Cadernos CERU**, série 2, vol. 22, no. 1, 2011, p. 239-255. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/29474>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- MARTOS, M.P., LAND, J.M.A., ZAFRA, E.L. Sources of stress in nursing students: asystematic review of quantitative studies. **Int Nurs Rev**. v.1. n.59. p. 15-25. 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.1111/j.1466-7657.2011.00939.x>. Acesso em 18 jun. 2023.

MECHILI, A., SALIAJ, A., KAMBERI, F., GIRVALAKI, C., PETO, E., PATELAROU, E., PATELAROU, E. Is the mental health of young students and their family members affected during the quarantine period? Evidence from the COVID-19 pandemic in Albania. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, p. 1-9. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32657469/>. Acesso em 17 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.).

Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 19-51. 2010.

MIMURA, C., GRIFFITHS, P. The effectiveness of current approaches to workplace stress management in the nursing profession: an evidence based literature review. **Occup Environ Med**. v.1. n.60. p.10-5. doi: <http://doi.org/10.1136/oem.60.1.10>. Acesso em 18 de jun. 2023.

MOROZ, N.; MOROZ, I.; D'ANGELO, M.S. Mental health services in Canada: Barriers and cost-effective solutions to increase access. **Health Manage Forum**. n. 33. v. 6.. 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32613867/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

NASCIMENTO, A. R. A. D., & MENANDRO, P. R. M. **Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada**. Estudos e pesquisas em psicologia, 6(2), p.72-88. 2006.

NASCIMENTO, E.F., MONTE L.M.I.L., NASCIMENTO M.A.C., MATEUS S., SOUSA, J.P.T.X., SIQUEIRA, F.I.M.R. University youth and social isolation in the COVID-19 pandemic: employment, sociability and family. **Res., Soc. Dev**. 2020. v.12. n. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10995>. Acesso em: 18 jun. 2023.

O'BYRNE, L., GAVIN, B. MCNICHOLAS, F. **Medical students and COVID-19: The need for pandemic preparedness**. **Journal of Medical Ethics**, v. 46. N.9. p. 1-4. Disponível em <https://jme.bmj.com/content/46/9/623>. Acesso em 13 jun. 2023.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ P, PLANCHUELO-GÓMEZ Á, IRURTIA MJ, DE LUIS-GARCÍA R. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**. 2020;290:113108. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32450409/>. Acesso em 17 jun. 2023.

PATSALIA, E., MOUSA, D., PAPADOPOULOU, K., PAPADOPOULOU, K., KAPAROUNAKI, K., DIAKOIANNIS, I., FOUNTOULAKI, N. University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece. **Psychiatry Research**, 292, p. 1-3. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120319843>. Acesso em 17 jun. 2023.

PEREIRA, P.S. Mobilidade urbana: o deslocamento através do transporte público urbano e o que isso afeta na vida do estudante de Biblioteconomia da UFRJ. **Anais do XLI ENEBD**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, julho, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/12790>. Acesso em: 18 jun. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem – Avaliação de Evidências para a Prática de Enfermagem**. 9ª ed. 456p. 2019. Porto Alegre: Artmed. ISBN:9788582714898.

QUEIROZ, S.N.; BAENINGER, R. **Migrações internacionais no século XXI: tendências e características da dinâmica migratória para o Nordeste Brasileiro**. In: Baptista, D.M.T; Magalhães, L.F.A. (Orgs) **Migrações em expansão no mundo em crise**. São Paulo: EDUC. v. 1.

p. 213-251. Editora da PUC-SP-2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/347434126_Migracoes_internacionais_no_seculo_XXI_Tendencias_e_caracteristicas_da_dinamica_migratoria_para_o_Nordeste_brasileiro. Acesso em: 18 jun. 2023.

OLIVEIRA, C.D.M, RIBEIRO, F.A., SILVA, I.L.O., SILVA, L.R.T., SOUZA, J.A.X., FRANCO, G.C., et al. As organizações religiosas brasileiras frente à pandemia de COVID-19. **J Latin Am Geography**. v. 3. n. 19. p.272-292. 2020. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/757100>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**(OMS/WHO) – 1946. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses> Acesso em: 28 de dez. 2021.;

PORRECA W. **Spirituality/religiosity: possible companies in pandemic challenges-COVID-19**. *Cad Admin*. p. 141-156. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53632>. Acesso em 18 jun. 2023.

REINERT, M. **Alceste une méthodologie d’analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval**. *Bulletin of Sociological Methodology/ Bulletin de Méthodologie Sociologique*, v.1. n.26. p. 24-54. 1990.

RESS S.; FISHE, Jane; COVID-19 and the Mental Health of People From Refugee Backgrounds; **International Journal of Health Services**. Volume 50, p.415-417; 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32669034/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

RODRIGUES, S.H. **Jovens oriundos de países africanos de Língua Portuguesa na Universidade de Brasília: experiências de migração internacional estudantil**. 223 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16663>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 20(2), 5-6. Recuperado em 26 de setembro, 2013. Disponível em; http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: 18 jun. 2023.

SANTOS, J.P. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. **APS Rev**. v. 2. n.1. p.170-179. 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.14295/aps.v1i2.23>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SARRIERA, J. C.; PIZZINATO, A.; MENESES, M. P. R. Natal. **Aspectos psicossociais da imigração familiar na grande Porto Alegre**. *Estudos de Psicologia*, n.10, p.5-13, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/XgShXVGxdRsgB57LMPZTkQB/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SCHMIDT, B., CREPALD M.A., BOLZE D.A.S., NEIVA-SILVA L., DEMENECH L.M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus(COVID-19). **Estud psicol**. Campinas. 37:e200063. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SCHWARTZ, A.E., ROTHBART, M.W. Let them eat lunch: the impact of universal free meals on student performance. **J Policy Anal Manage**. V. 2. N.39. p.376- 410. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/pam.22175>. Acesso em: 18 de jun 2023.

SON, C., HEGDE S., SMITH A., et al. Efeitos do COVID-19 na saúde mental de

estudantes universitários nos Estados Unidos: Estudo de pesquisa de entrevista. **JMIR**. 2020 v. 9. n.22. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7473764/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SHOJAEI, S.F., MASOUMI, R. The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak. **Middle East J Rehabil Health Stud**. v. 2. n.7. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5812/mejrh.102846>. Acesso em: 18 jun. 2023.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: Definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507–514, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd/>, Acesso em: 18 jun. 2023.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Países Parceiros**. 2021. Disponível em: <https://unilab.edu.br/paises-parceiros/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Dados Quantitativos – DRCA**. 2020. Disponível em: <https://unilab.edu.br/dadosquantitativos/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **GRUPOAMAR**. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2019/10/07/atividade-de-yoga-e-meditacao- ocorre-as-tercas-feiras-no-campus-das-auroras/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Serviço de Acolhimento e Acompanhamento**. Disponível em: <https://unilab.edu.br/servico-de-acolhimento-e-acompanhamento/>. 2021. Acesso em: 18 jun. 2023.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Programa de acolhimento e integração de estudantes estrangeiros**. Disponível em: <https://unilab.edu.br/paie-programa-de-acolhimento-e-integracao-de-estudantes-estrangeiros/>. 2021. Acesso em: 18 jun. 2023.

UTHAYAKUMAR, S., TADROUS, M., VIGOD, S.N., KITCHEN, S.A., GOMES T. The effects of COVID-19 on the dispensing rates of antidepressants and benzodiazepines in Canada. **Depress Anxiety**. V. 2. n. 39. p. 156-162. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34843627/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

VORKAPIC, C.F., RANGÉ, B. Benefits of yoga practices for anxiety disorders. **Rev Bras Terap Cognitivas**. n. 1. v.7. p.50-54. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100009. Acesso em 18 de jun 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Traditional Medicine Strategy**. Genebra (CH); 2004. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/traditional-complementary-and-integrative-medicine#tab=tab_1. Acesso em: 18 de jun 2023.

YANG, D., TU, C.-C., & DAI, X. The effect of the 2019 novel coronavirus pandemic on college students in Wuhan. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32551764/>. Acesso em 17 de jun 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZHOU, X. Psychological crisis interventions in Sichuan Province during the 2019 novel coronavirus outbreak. **Psychiatry Res.** 286(112895). 2020; Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112895>. Acesso em: 18 jun. 2023.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO****DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

Dados Pessoais:

1. Iniciais do nome: _____
2. Sexo/Gênero: () Feminino () Masculino () Outro: _____
3. Idade: _____ anos
4. País de nascimento: _____

5. Cidade onde reside atualmente: _____
6. Curso: _____
7. Recebe algum benefício da UNILAB e/ou do seu país de origem?
8. Status Conjugal:
 Solteiro(a) Namorando União Estável Casado(a)
 Separado (a) Divorciado(a) Viúvo(a)
9. Renda: Qual a sua renda mensal, aproximadamente?
 Até 1 salário mínimo De 1 a 3 salários mínimos De 3 a 6 salários mínimos.
 De 6 a 9 salários mínimos. Mais que 9 salários mínimos Nenhuma renda
10. Em relação a sua posição financeira:
 Respondo unicamente por minhas despesas
 Sou a/o responsável pelo sustento de minha família/outros
 Contribuo secundariamente com os gastos familiares/outros
 Conto exclusivamente com o apoio financeiro de familiares/outros
 Recebo algum auxílio ou bolsa da Universidade
11. Moradia: Atualmente você mora:
 Com cônjuge Com filhos Com os pais Com irmão (ã)
 Com amigos Em república Em pensão Sozinho Outro
12. Religião/Crença: Possui alguma religião/crença? Sim Não
13. Se sim, qual? _____
14. É praticante? Sim Não
15. Há qual tempo está morando no Brasil/ ou estudando na UNILAB?
16. Qual o semestre que está?
17. Tem acesso à internet?

FATORES PSICOSSOCIAIS

18. Você já teve Covid?
19. Durante a pandemia você retornou ao país de origem? Sim Não
20. Durante a pandemia por Covid-19 você vivenciou algum dos sintomas/situações abaixo?
 Ansiedade Depressão Perda da qualidade do sono Aumento do uso de drogas ilícitas/lícitas Medo de se infectar Automedicação Distúrbios alimentares Perda da vontade de viver Sentimento de Solidão Dificuldade de concentração Prejuízos na memória Outros _____
21. Perdeu alguém da família ou alguém próximo por Covid-19? Sim Não
22. Caso sim, quantas pessoas?
23. Em algum momento sentiu a necessidade de auxílio psicológico durante a pandemia?
 Sim Não
24. Conseguiu auxílio psicológico? Sim Não
25. Onde conseguiu auxílio psicológico?
 Posto de Saúde CAPS Universidade Consulta Eletiva
 Outro _____
26. A pandemia afetou as suas condições socioeconômicas?
 Sim Não
27. Caso sim, de qual forma?
 Perda/Diminuição da renda Insegurança para se alimentar Dificuldades de moradia Outros _____
28. Você considera que a pandemia afetou o seu rendimento na Universidade?
 Sim Não

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Você poderia me falar um pouco se durante a pandemia você vivenciou situações que abalaram seu psicológico?
2. Como foi para você se deparar com estas situações?
3. Como você se sentiu em vivenciar uma pandemia longe da família e dos amigos?
4. Quais estratégias você buscou para enfrentar essa situação?

5. Por fim, a partir de todas essas perguntas, você sente a necessidade de falar algo a mais do que não foi perguntado?

APÊNDICE C

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB
Programa de Pós-graduação em Enfermagem
Mestrado Acadêmico de Enfermagem

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado participante,

Eu, Alanna Elcher Elias Pereira, com orientação da minha orientadora Dra. Carolina Maria de Lima Carvalho convidamos a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada:

“ASPECTOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS PELOS UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”, que será realizada pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Essa pesquisa possui como objetivo: Identificar e analisar os aspectos psicossociais vivenciados por universitários internacionais da UNILAB em período de pandemia da Covid-19. O termo **psicossocial** está relacionado uma constelação de necessidades sociais, psicológicas, emocionais e de saúde mental ou quando usado a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) como "bem estar físico, mental, social e espiritual. Um conceito mais amplo e relacionado é o de qualidade de vida, na perspectiva da pessoa. O seu papel enquanto participante consiste em responder algumas perguntas em uma entrevista, a saber, você poderia me falar um pouco se durante a pandemia você vivenciou situações que afetou seu psicológico? Como foi para você se deparar com estas situações? Como você se sentiu em vivenciar uma pandemia longe da família e dos amigos? Quais estratégias você buscou para enfrentar essa situação? Por fim, a partir de todas essas perguntas, você sente a necessidade de falar algo a mais do que não foi perguntado? E também responder um questionário sociodemográfico. Cabe salientar que a entrevista será gravada em áudio, sua privacidade será protegida e apenas os pesquisadores responsáveis terão acesso direto às informações oferecidas por meio dos dados coletados. Para entrevistá-lo, marcaremos o dia e horário mais adequado, para não prejudicar suas atividades laborais. A entrevista presencial ocorrerá nas dependências da universidade, em local privativo, sem a presença de outras e levará em torno de no máximo 40 (quarenta) minutos para ser respondida. Após a análise de dados, os dados serão armazenados por 5 anos, após esse tempo, descartadas. De acordo com os preceitos éticos contidos na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, referentes à proteção aos participantes, asseguramos que a sua participação será absolutamente sigilosa, não constando nome ou qualquer outro dado que possa identificá-lo (a). Informamos, também, que a sua participação é absolutamente voluntária, e que não haverá nenhuma retribuição financeira para que você colabore com a pesquisa. Esse estudo não se isenta de apresentar riscos psicológicos, podendo causar desconforto a você ao responder as perguntas. Caso você se sinta desconfortável, tem o direito de interromper a participação em qualquer fase da pesquisa, bem como solicitar a exclusão de seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalização ou prejuízo. A pesquisa respeitará os aspectos éticos do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução Nº 466/12 do Ministério da Saúde, referentes às normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos, os quais respeitam os princípios éticos de quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, o direito de se retirarem, a qualquer momento da pesquisa, sem que sofram qualquer prejuízo. A sua participação é livre e exigirá disponibilidade de tempo para a participação. As informações obtidas serão utilizadas na elaboração de trabalhos científicos que poderão vir a ser publicados em meios acadêmicos e científicos, após este período estes dados serão destruídos. Os resultados dessa pesquisa poderão auxiliar nas intervenções psicológicas em saúde mental e na assistência institucional a estudantes estrangeiros da própria UNILAB - Ceará. Asseguramos que o seu nome não será revelado nas informações e adotaremos um nome fictício, a fim de preservar a sua identidade. O encontro presencial será prioritário, porém, caso não seja permitido por alguma dificuldade pessoal ou profissional por parte do entrevistado, a pesquisa poderá ocorrer no formato on-line. Sendo assim, os participantes serão contatados por telefone pela pesquisadora e será ofertada a possibilidade de participação na pesquisa, bem como, a possibilidade de recusa e/ou desistência em qualquer etapa do estudo. Mediante aceite de participação, será solicitado o e-mail do participante e encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o participante já assinado pelo pesquisador, o participante assinará este documento em momento anterior à entrevista e o enviará para o pesquisador, ficando com uma cópia do documento eletrônico. O

encontro virtual será agendado respeitando a disponibilidade do participante e da pesquisadora, e serão retomados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidas dúvidas com relação aos procedimentos e assegurando o sigilo da entrevista. Dessa forma, acredita-se que o uso do contato telefônico auxiliará a pesquisa na medida em que visa trazer flexibilidade e diálogo com os participantes, assim como respeito pelas questões éticas e de sigilo. A entrevista será gravada em formato de áudio para posterior transcrição das informações na íntegra, a gravação será mostrada ao entrevistado, podendo retirar ou acrescentar informações. Você não é obrigado a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ser prejudicado por isso. Não há respostas certas ou erradas, pois o que importa é como você compreende os assuntos abordados. As pesquisadoras responsáveis pelo estudo irão analisar as informações passadas por você através de seu relato nas entrevistas. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo, será seguida as orientações da carta circular nº 1/2021- CONEP/SECNS. Após a finalização de cada entrevista, será realizado o download dos dados coletados e arquivamento do material pela pesquisadora para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, a fim de diminuir os riscos de quebra de sigilo decorrentes do uso dos meios eletrônico. Os resultados da presente pesquisa poderão ser apresentados a você, em data a ser agendada. Os riscos prováveis do estudo são: sentimento de despreparo, insegurança, medo, obrigação, vergonha. Caso se sinta incomodado (a) com alguma pergunta, pode se recusar a responder. Caso você, ou nós venhamos a notar alguma possibilidade de risco à sua saúde no decorrer da pesquisa, realizaremos a suspensão imediata, marcaremos um novo momento, ou se preferir, cancelaremos a sua participação, sem nenhum prejuízo para ambos. Além dos riscos já mencionados, há a possibilidade do risco de quebra de sigilo, sendo este comum a todas as pesquisas realizadas com seres humanos. Neste sentido, salienta-se que, como medida de proteção, todos os dados coletados serão analisados em caráter científico, portanto, serão registrados sem menção aos dados de identificação do participante. Contudo, apesar da consciência da possibilidade destes riscos existirem, esta pesquisa buscará trabalhar de forma a evitar a sua ocorrência, bem como buscará não ferir a singularidade do participante, e sim, respeitá-lo em todas as suas dimensões. Para minimizar os riscos, os pesquisadores utilizarão uma abordagem calma e tranquilizadora, durante o convite aos participantes e a coleta de dados. Vale lembrar, que estes riscos são mínimos comparados aos benefícios já citados deste estudo, e os pesquisadores buscarão minimizá-los durante toda a pesquisa. Buscando sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis. Os resultados alcançados serão utilizados para fins científicos como congressos, simpósios, seminários e publicação em periódicos, revistas científicas, livros e artigos. Nossos produtos esperados são: artigos para publicação dos resultados, relatório final, cartilha didáticas com os dados da pesquisa. Garantimos também que os resultados serão apresentados aos participantes do estudo e aos responsáveis. Os benefícios deste estudo estão relacionados na contribuição para realização de novas pesquisas, auxiliar nas intervenções na atenção para a saúde mental e na assistência dos estudantes estrangeiros. Observando os aspectos psicossociais, relacionados ao convívio social, ao emocional e a saúde mental referido pelos estudantes, contribuindo para criação de estratégias e oferecendo apoio para socialização dos estudantes de outros países e fornecendo suporte para evitar o sentimento de fragilidade e problemas futuros. Outro benefício que poderá decorrer do estudo inclui o aumento de vínculo entre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e os universitários. Diante disso, se você concordar em participar da pesquisa, deverá assinar este termo, ficando com uma cópia do mesmo e a outra com o pesquisador. Se houver necessidade de esclarecimentos de qualquer dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, tanto antes, durante e após o término da mesma, após ler este

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitar participar do estudo, solicito que, por favor, assine em duas vias este termo de consentimento, a primeira página do termo deverá ser rubricada e a segunda página assinada, caso concorde em participar do estudo. Uma dessas folhas ficará com você, pois é um documento que comprova o nosso contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. Para quaisquer outras informações, coloco-me a sua disposição pelo telefone: (85) 98200-3555, e-mail: alannaep@gmail.com. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br; ou acesse a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, para defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos.

Desde já, agradeço sua atenção e participação e coloco-me à disposição para maiores informações.

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO.

Eu, _____
 CPF nº _____, declaro que após convenientemente esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) compreendi para que serve o estudo e qual o procedimento a que serei submetido. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo intitulado “**Aspectos Psicossociais Vivenciados Pelos Universitários Internacionais durante a Pandemia da Covid-19**”.

Local e data: Ceará, ___ de _____ de 2022.

 Assinatura do participante da pesquisa

 Assinatura do pesquisador responsável pela coleta de dados

APÊNDICE D

AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ETICA

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS POR UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: ALANNA ELCHER ELIAS PEREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60356822.9.0000.5576

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DA INTEGRACAO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.631.714